

O BALÇAO

AUTOR: Jean Genet

Número de personagens: 16 homens e 7 mulheres

Personagens:

Bispo

Mme. Irma

Mulher

Ladra

Carrasco - Arthur

Juiz

General

Moça

Carmem

Chefe de polícia

Roger

Chantal

Homem

3 Revoltosos

O Enviado

Chefe de Polícia

3 fotógrafos

Rainha

Escravo

Número de páginas: 55

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Situações do dia-a-dia, relações oprssor-oppimido.

TEATRO DE ARENA : 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



# O BALCÃO



TEATRO DE ARENA - 226.0249  
CORPO DE FANTASMAS - CEP 90010  
Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº **512-SCDP/SR/RS** ESPECTÁCULO PARA **TEATRO** ESPÉCIE: **PEÇA TEATRAL**

TÍTULO EM PORTUGUÊS **O BALCÃO**

TÍTULO ORIGINAL **O BALCÃO**

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR **PROAIRESIS PRODUÇÕES**

CLASSIFICAÇÃO  
**CENSURA FEDERAL/RS  
IMPRÓPRIO PARA MENORES  
DE 18 ANOS**

Válido até **07 de outubro de 1991**

Emitted em **07 de outubro de 1986**

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE  
**TEMÁTICA COMPLEXA E CENAS DE  
NU PARCIAL**

*João Bispo da Glória*  
Censor Federal - Matr. 2.324.483  
Chefe do SCDP/SR/DPF/RS

**DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:**

VÁLIDO EM TODO  
TERRITÓRIO NACIONAL

ENSAIO GERAL  
EM 03 / 09 / 86  
*[Assinatura]*  
Chefe do SCDP/SR/RS

**OBSERVAÇÕES:**

**AUTOR DO TEXTO: JEAN GENET.**  
**IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RS.**

*[Assinatura]*  
Censor Federal - Matr. 2.405.230  
Chefe da SCC/SCDP/SR/DPF/RS



**SBAT**  
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-  
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO  
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

REPRESENTANTE NO R. G. SUL

# O BALCÃO

JEAN GENET

TEATRO DE ARENA - 226-0948  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90020-025

## PERSONAGENS

Madame Irma  
Carmen  
O Bispo  
O Juiz  
O General  
O Chefe de Polícia  
Chantal  
Roger  
O Enviado  
As prostitutas  
Os escravos  
Os fotógrafos  
Os empregados do bordel

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



# O BALCÃO

## QUADRO I

O cenário parece representar uma sacristia, cor vermelho-sangue, com um enorme crucifixo. O Bispo está de mitra e capa dourada. O papel será desempenhado por um ator que subirá em andas de ator trágico. Seus ombros, sobre os quais repouse a capa, estarão ampliados ao máximo.

O BISPO - Nem a doçura nem a unção deveriam definir um prelado, mas sim a mais rigorosa inteligência. O coração nos leva à perdição. Cremos ser donos de nossa bondade: somos escravos de uma serena languidez. É ainda de outra coisa que quero falar, não de inteligência. É de crueldade. E além desta crueldade, e através dela, de um caminhar hábil e vigoroso em direção à Ausência, em direção à Morte!

IRMA - (com brutalidade) O que foi dito, está dito: dois mil. Dois mil, e nada de conversa. Ou me zango. E isso não está nos meus hábitos... Contudo, se está em apuros...

O BISPO - (seco e jogando a mitra) Obrigado.

IRMA - Não vá quebrar nada. Isso ainda vai ter utilidade. (À mulher) Guarde.

O BISPO - (depois de um profundo suspiro) Disseram-me que vão sitiar esta casa, que os revoltosos já atravessaram o rio.

IRMA - Há sangue por toda a parte...

( De repente, ouve-se um terrível grito de dor, de uma mulher que não se vê.)  
Eu tinha recomendado que fossem silenciosos. Felizmente tomei a precaução de tapar as janelas. (subitamente amável) E o que é que foi executado esta noite? Bênção? Oração? Missa? Adoração perpétua?

A MULHER - Bênção, minha senhora. Em seguida, minha confissão.

IRMA - E depois?

A MULHER - Minha absolvição.

O BISPO - Beste.



IRMA - Então ninguém pode assistir, nem sequer uma vez?

O BISPO - (essustado) Não, não. Ninguém. E é preciso que todas as portas estejam fechadas, bem fechadas, cerradas, abotoadas, amarradas, efiveladas, costuradas... Estas coisas devem permanecer e permanecerão secretas. já é indecente falar enquanto se despem.

IRMA - Permite ao menos que eu me preocupe... profissionalmente? Já lhe disse: dois mil.

O BISPO - (com voz clara, precisa, um pouco irritado) Não deu para censar. Apenas seis pecados, o longe de serem os meus preferidos.

A MULHER - Seis, mas capitais! E tive dificuldades em encontrá-los.

BISPO - (preocupado) O quê, eram falsos?

A MULHER - Todos verdadeiros! Refiro-me à dificuldade que tive em cometê-los. Se o senhor soubesse o que é necessário atravessar, ultrapassar, para chegar à desobediência...

O BISPO - Não duvido, minha filha. A ordem do mundo está tão tumultuada que tudo é permitido - ou quase tudo. Mas se os pecados eram falsos, pode dizer agora.

IRMA - Ah, não. Posso até ouvir suas reclamações quando voltar. Não. Eram verdadeiros. (Ao Bispo) Aproxime-se, vamos despi-lo!

O BISPO - (suplicante) Não, não, ainda não.

IRMA - Está na hora.

(Começam a despi-lo de seus ornamentos.)

O BISPO - (à moça) Os pecados, você realmente os cometeu?

A MULHER - Sim.

IRMA - E nos seus belos olhos, Monsenhor, passou pelo menos o arrependimento?

O BISPO - (levantando-se) Em seus olhos vi o lívido desejo de culpa. E inundando-a e culpa subitamente a batizou. Mas minha santidade existe nessa medida: para que eu perdoe os pecados de vocês. E se fossem fingidos?...

A MULHER - (subitamente coquete) E se meus pecados fossem verdadeiros?

O BISPO - (menos teatral) Você está louca! Espero que realmente não tenha feito aquilo tudo.

A MULHER - O senhor tem medo da realidade, não é?

O BISPO - Se fossem verdadeiros, seus pecados seriam crimes e eu estaria numa enrascada.

A MULHER - O senhor chamaria a polícia?

(Ouve-se novamente o mesmo grito terrível.)

IRMA - Elee novamente! Vou fazê-los calar.





O BISPO - (aproximando-se lentamente do espelho, para diante dele) Espelho, responde: será que venho aqui descobrir o mal e a inocência? (a Irma) Seja, deixe-me só!

IRMA - Há duas horas e vinte minutos que o senhor está aqui. Isto é, vinte minutos e mais.

O BISPO - (subitamente colérico) Deixe-me só. Escute por detrás das portas se quiser, sei que costuma fazê-lo, e volte quando eu tiver acabado. (As duas mulheres saem.) Responde-me espelho, responde: será que venho aqui descobrir o mal e a inocência? Nunca, que Deus seja testemunha, nunca desejei o trono episcopal. Tornar-me bispo - elevando-me às custas de virtudes ou de vícios - significou afastar-me da dignidade definitiva de bispo. Para tornar-me bispo, foi preciso que me obstinasse em não sê-lo, mas agisse como se o fosse. Uma vez bispo, a fim de sê-lo, foi necessário - a fim de sê-lo para mim, é claro! - foi necessário que não esquecesse de não sê-lo para que pudesse exercer minha função. (beija e copa) Uma função é uma função. Não é uma maneira de ser. Ora, bispo é uma maneira de ser, é um encargo. Um fardo. Mitras, rendas, tecidos de ouro e de pedrarias, genuflexões... A função que vá a merda!  
(Crepitar de metralhadores.)

IRMA - O senhor acabou?

O BISPO - Mas deixa-me, com os diabos. Suma-se. Estou me interrogando. (Irma torna a sair.) A majestade, a dignidade, iluminando minha pessoa, não encontra sua origem nas atribuições de minha função. Tampouco em meus méritos pessoais. A majestade, a dignidade que me iluminem advêm de um brilho mais misterioso: é que o bispo precede-me. E quero ser bispo na solidão, unicamente pela aparência... E para destruir toda e qualquer função, quero trazer o escândalo e liquidar-te: puta, sacana, peidona e pirrenha... Falei-te claro, espelho?

IRMA - (voltando) Agora basta. É preciso partir.

O BISPO - Vocês estão loucas, ainda não terminei. (As duas mulheres entraram.)

IRMA - O senhor sabe que não estou procurando brigas para me divertir, mas não há tempo a perder... Estou lhe repetindo que há perigo para todos permanecerem na rua.

(Ruído de metralhadora ao longe.)

O BISPO - (amargo) Vocês estão pouco ligando para a minha segurança e quando tudo termina vocês estão pouco ligando para o resto do mundo!

IRMA - (para a moço) Não lhe dê ouvidos. Dispa-o.

O BISPO - Através de vós regresso a mim mesmo. Eis-me aqui, frente a frente com minha morte.

IRMA - É preciso ir embora. O senhor deixou seu carro à porta principal, perto do pilar.



QUADRO II

Mesmo lustre. Três biombos, marrons. Paredes nuas. Mesmo espelho, à direita, no qual reflete-se a mesma cama desfeita do primeiro quadro.

Uma mulher, jovem e bela, parece algemada, punhos atados. Sua roupa de mussalino, está esfarrapada. De seios é mostrada.

De pé, diante dela o carrasco. É um gigante, ou até um gigante. Muito musculoso. Seu chicote passa por detrás da fivela de seu cinto, pelas costas, como se tivesse um rabo.

Um juiz que, ao levantar-se, parecerá descomunal, também ele encurvadado por ondas, invisíveis sob seu traje, e o rosto maquilado, de traços, mostra-se em direção da mulher que aos poucos vai recuando.

A LADRA (estendendo o pé.)

Ainda não ! Lamba ! Lamba primeiro.

( O juiz faz um esforço para arrastar-se mais ainda, depois levanta-se e, lentamente, penosamente feliz, vai sentar-se em um escabelo. A ladra, esta mulher acima descrita, muda de atitude e, de dominadora torna-se humilde.)

O JUIZ ( severo)

Então você é uma ladra. Foi surpreendida ... Você esquece que uma rede sutil e sólida controla todos os seus gestos? Meus tiras de aço, montados em seus tentáculos, vigiam a todas. E todas, prisioneiras, são trazidas ao tribunal ... Que tem a declarar? Sob sua saia .. ( Ao carrasco) O que é que tinha sob a saia dela?

O CARRASCO

Perfumes. Senhor Juiz, uma lanterna, uma lata de flit, laranjas, vários pares de meias, uma toalha, uma echarpe. ( Ao juiz) O senhor está me ouvindo? uma echarpe.

O JUIZ

Uma echarpe? E para que a echarpe? Hein, para quê? Estrangular alguém? Responda? Estrangular quem? Você é uma ladra ou uma estrangulador? ( muito doce, implorando) Diga, meu bem, suplico-lhe, diga que você é uma ladra.

A LADRA

Sim, Senhor Juiz!

O CARRASCO

Não!





A LADRA ( olhando-o espantada )

Não?

O CARRASCO

Isso é para depois.

A LADRA

Hein?

O CARRASCO

Estou dizendo: a confissão tem a sua hora. Agora, negue.

A LADRA

Para ser mais espancada?

O JUIZ ( melífluo )

Justamente, meu bem: para ser espancada. Primeiro você deve negar, depois confessar e arrepender-se. De seus belos olhos quero ver jorrar a água morna. Quero que fique encharcada. ( Procura sob a sua toga e pega um livro. )

A LADRA

Já chorei ...

O JUIZ ( finge ler )

À custa de pancadas. Quero lágrimas de arrependimento.

A LADRA

Não é fácil. Ainda há pouco tentei choara ...

O JUIZ

Desde quando está aqui?

O CARRASCO

Desde ontem, Senhor Juiz.

O JUIZ ( retomada do tom teatral e retomada da leitura )

Deixe-a falar. Gosto dessa voz sem consistência, dessa voz dispersa ... Escute: é preciso que você seja uma ladra-modelo se quiser que seja um juiz-modelo. Falsa ladra, torno-me um falso juiz. Está claro?

A LADRA

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone 226.0242 - CEP 90020-025



A LADRA

Está, Senhor Juiz.

O JUIZ ( continuando a ler )

Bem até agora tudo bem. Meu carrasco espancou com força... pois também ele tem a sua função. Estamos ligados: você, ele e eu. Por exemplo, se ele não espancasse, como é que poderia impedi-lo de espancar? Portanto, deve bater para que eu inter-venha e prove a minha autoridade. E voce, deve negar para que ele bata. ( Ouve-se um ruído: alguma coisa deve ter caído no cômodo ao lado. Em tom natural )  
Que foi? As portar estão bem fechadas? Alguém pode nos ver e nos ouvir?

O CARRASCO

Não, não, esteja tran quilo. Puxei o ferolho.

*Juiz(?)*

E o corredor esta interditado. ( mesmo ruído de há pouco. )

Oh, mas o que está acontecendo? O que está acontecendo? Não posso ficar em paz? ( Levanta-se. ) Mas o que é?

O CARRASCO ( seco )

Nada. Com certeza deixaram cair alguma coisa. É o senhor que está nervoso.

O JUIZ ( en entonação natural )

É possível, mas é este nervosismo que me esclare ce. Metém-me acordado. ( Levanta-se e aproxima-se do tabique. )

Você parece preocupado? Alguma novidade?

O CARRASCO

Esta tarde, pouco antes de sua chegada, três pontos estratégicos caíram em mãos dos revoltosos. Provocaram vários incêndios. Nenhum bombeiro acudiu. Tudo pagou fogo.

O JUIZ

Eo chefe da pblícia? Deixando o barco correr, como de costume?

A LADRA

Há quatro horas que não temos notícias dele. Se conseguir fugir, certamente virá pa-  
ra cá. Está sendo esperado a qualquer momento.

O JUIZ ( â ladra, sentando-se )

De qualquer maneira, que não tenha esperanças de atravessar a ponte da Rainha f explo  
diu esta noite.

A LADRA

Já sabíamos. Daqui, ouvimos a explosão.





O JUIZ ( retomada do tom teatral; lê no Código)

Enfim, prossigamos. Assim, aproveitando-se do sono dos justos, aproveitando-chilo, você avança, afana, abafa e arranca ...

A LADRA

Não Senhor Juiz, jamais...

O CARRASCO

Baixo a lenha?

A LADRA ( gritando)

Arthur!

O CARRASCO

Que é que há com você? Não se dirija a mim. Responda ao Senhor Juiz. E me trate de Senhor Carrasco.

A LADRA

Está bem, Senhor Carrasco.

O JUIZ ( lendo)

Prossigo: você roubou?

A LADRA

Roubei, sim, SENHOR Juiz.

O JUIZ ( lendo)

Bem. Agora responde depressa, e corretamente: que mais roubou?

A LADRA

Pão, porque tinha fome.

O JUIZ ( levanta-se e deixa o livro)

Sublime. Função sublime. Terei de julgar tudo isto. Oh, menina, você me reconcilia com o mundo! Serei juiz de seus atos! É de mim que dependem a balança, o equilíbrio. O mundo é uma maçã, corto-a em dois: os bons e os maus. E você aceita, obrigado, você aceita ser ( a má! ( de frente para o público) Estou diante de vós: mãos vazias, bolsos vazios, arranquem a podridão e joguem-na fora! Mas é um ofício penoso. Se cada julgamento fosse pronunciado com seriedade, me custaria vida. É por isso que estou morto. Vivo nesta região da exata liberdade. Rei dos Infernos, peso os que estão mortos, como eu, Você está morta, como eu. Continue. Que roubou? ( subitamente, um crepitar de metralhadora.) Isto não acaba nunca. Nem um trégua.

A LADRA

Já lhe disse: a revolta dominou quase toda a zona norte ...



O CARRASCO

Cale a boca.

O JUIZ ( irritado )

Vai responder-me , sim ou não? Que mais roubou? Onde ? Quando ? Como ? Quanto ?  
Por que ? Para quem ? - Responda.

A LADRA

Muitas vezes penetrei nas casas durante a ausência das criadas, passando pela escada de serviço ... Roubava nas gavetas, quebrava o cofre das crianças. ( Procura as palavras ) Uma vez vesti-me de mulher honesta. E, então, entrei ...

O JUIZ ( ,apressadamente )

Onde ? Onde ? Onde? Onde - onde - onde ? Onde entrou ?

ALADRA

Não sei mais desculpe:

O CARRASCO

Bato?

O JUIZ

Ainda não. ( à moça ) Onde entrou? Diga-me, onde?

A LADRA ( desorientada )

Juro, não sei mais.

O CARRASCO

Bato, Senhor Juiz, bato?

O JUIZ ( ao carrasco, aproximando-se dele )

Ah! Ah! Seu prazer depende de mim. Gosta de bater, hein? Estou satisfeito, carrasco!

( Simula mirar-se no carrasco. ) Espelho que me glorifica !'

Imagem que posso tocar, eu te amo. Eu nunca teria força e nem jeito para deixar lanhos de fodo em suas costas. Aliás, que poderia fazer com tanta força e jeito? ( Toca-o. )

( à ladra ) Sem voce também não, menina. Vocês são meus dois complementos perfeitos... Ah, que belo trio formamos ! ( À ladra ) Mas voce tem um privilégio em relação a ele; aliás em relação a mim também: o da anterioridade. Meu ser Juiz é uma emanção de seu ser ladra. Bastaria que voce recusasse ... mas não se atreva ! ... que você recusasse a ser quem é - o que é, logo, quem é - para que eu deixe de existir ... desapareça, evaporado. Estourado. Volatilizado. Negado.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Então ? Então ? Você não se recusará, não é mesmo ? Não recusará ser ladra ? Seria errado. Seria criminoso. Você me impediria de ser ! ( Implorando ) Diga, meu bem, meu amor, você não se recusará ?



A LADRA ( dengosa )

Quem sabe ?

O JUIZ

Como ? Que está dizendo ? Recusaria ? Diga-me onde . E diga-me também o que roubou.

A LADRA ( seca, erguendo-se )

Não.

O JUIZ

Diga-me onde. Não seja cruel ...

A LADRA

Não me chame de você, sim ?\*

O JUIZ

Senhorita ... Senhora. Peça-lha. ( Ajoelha-ssse. ) Veja, suplico-lhe. Não me deixe nesta posição, esperando para ser juiz. Se não houvesse juiz, onde iríamos parar? Mas se não houvesse ladrões ...

A LADRA ( irônica )

E se não houvesse ?

O JUIZ

Seria terrível. Mas a senhora não fará isto comigo, não é? Uma não existe ! Compreenda: que você se esconda tanto tempo quanto puder e meus nervos aguentarem por trás da recusa de confessar: que, maliciosamente, você me faça perecer, tripudiar, se quiser, agitar, babar, suar, relinchar de impaciência, rastejar, .. quer que eu rasteje?

O CARRASCO

Rasteje !

O CARRASCO ( ameaçador )

Rasteje!

( O juiz, que estava ajoelhado, deita-se de bruços e rasteja suavemente em direção à ladra. à medida que avançar rastejando a ladra recuará. )

Está certo, continue.

O JUIZ ( à ladra. )

É Justo, sua tratante, fazer-me rastejar em busca de meu ser de Juiz, mas se voce recusasse definitivamente, seria criminoso, sua safadinha ...



A LADRA ( altaneira )

Trate-me de senhora e queixe-se polidamente.

O JUIZ

Obteria o que desejo ?

A LADRA ( coquete )

Custa caro roubar.

O JUIZ

Eu pago ! Eu pago o que for preciso, minha senhora. Porque se não tivesse mais que separar o Bem do Mal, para que serviria eu ? Responda.

A LADRA

É o que me pergunto.

O JUIZ ( infinitamente triste.)

Ia encher os Infernos de condenados, encher as prisões. Prisões? Prisões! Prisões, calabouços, lugares abençoados onde o mal é impossível porque são a encruzilhada de toda a maldição do mundo. Não se pode comete o mal no mal. Agora, não é condenar o que mais desejo, é julgar ... ( tenta reeger-se.)

O CARRASCO

Rasteje ! E rápido, que tenho que me vestir.

O JUIZ ( à moça )

Minha senhora ! Minha senhora, aceite, peço-lhe. Estou pronto a lambe seus sapatos com minha língua, mas diga-me que é uma ladra ...

A LADRA ( num grito)

Ainda não ! Lambe ! Lambe ! Lambe primeiro !

( O cenário se desloca da esquerda para a direita, como num fim de um quadro precedente, e penetr nos bastidores da direita. Ao longe, crepitar de metralhadoras.)





Q U A D R O I I I

Três biombos na mesma disposição dos precedentes, mas verde escuros. O mesmo lustre. O mesmo epeleho refletindo a cama desfeita. Numa poltrona, um cavalo - desse que são usados pelos bailarimos folclóricos - com um saio pregueado. No aposento, um senhor, de aparência tímida. É o general. Tira o paletó, depois o chapéu-de-coco e as luvas. Irma está perto dele.

**O GENERAL - (para Irma) Esconde minhas roupas. Onde não sei, mas deve existir um esconderijo previsto em algum lugar. (alcença seu paletó, chapéu e luvas) Na verdade, gostaria que tudo fosse queimado! Como as cidades ao crepúsculo!**

IRMA

O senhor notou alguma coisa no caminho ?

O GENERAL

Passei por grandes perigos. O populacho explodiu barreiras, e bairros inteiros estão inundados. Principalmente o arsenal, de modo que as munições ficaram molhadas. E as armas enferrujaram. Tive de me desviar bastante contudo, não tropecei em nenhum afogado. O importante é saber de que maneira saí desta casa. ( procura no bolso, retira algumas cédulas, conta e entrega para Irma que as conserca nas mãos.) Eu não estou para ser abatido no escuro, quando sair. Porque, naturalmente, não haverá ninguém para me acompanhar.

IRMA

Creio que não, infelizmente. Arthur não está livre.

O GENERAL ( subitamente impaciente )

Mas ... ela não vem ?

IRMA

Não sei o que estará fazendo. Recomendei que tudo estivesse pronto à sua chegada. O cavalo já está preparado ... Vou chamar.



O GENERAL

Deixe que eu faço. ( toca a campainha. ) Gosto de tocar a campainha ! Dá autoridade !  
( de repente, um longo grito de mulher. )

O GENERAL

E este grito ? Um grito de mulher. Uma chamdo de socorro, que sabe ?

IRMA

Não é nada. Há sempre imprevisto de um lado e de outro. ( Novo grito de mulher. )  
Mesmo assim pertuba. Além disso, atrapalha.

IRMA

Mas o que estará fazendo ?

( Vai tocar a campainha, mas pela porta do fundo entra uma jovem muito bonita, ruiva, cabelos soltos, despenteados. Só usa um corpete preto, meias pretas e sapatos de saltos muito altos. Traz um uniforme completo de general, mais a espada, o chapéu de dois bicos e as botas. )

O GENERAL ( com severidade )

Finalmente. Está atrasada. É o quanto basta para perder uma batalha.

IRMA

Ela compensará, meu general. Eu a conheço.

O GENERAL ( olhando as botas )

Não vejo sangue ? E o sangue ?

IRMA

Secou. Não se esqueça de que é o sangue de suas batalhas de outrora. Bem, vou deixá-los. Têm tudo o que precisam ?

ouve-se bater. A moça vai abrir. Atrás, e ligeiramente contraído, o carrasco suando, enxugando-se com uma toalha. )

O CARRASCO

Madame Irma está aí ?

A MOÇA ( seca )

No Roseiral. ( Corrigindo-se ) Perdão, na Capela Ardente. ( Fecha a porta. )





O GENERAL ( aborrecido )

Espero que me deixem em paz. E estás atrasado, que fazias ? Não te deram a ração de aveia ? Sorris ? Sorris a teu cavaleiro ? Reconheces sua mão, suave e segura ? ( A-grada-a.) Meu bravo corcel ! Bela água ! Juntos, galopamos tanto !

A MOÇA

E não é só ! Quero ganhar o mundo com minhas patas nervosas, meus cascos ferrados. Tire as calças e os sapatos para que eu possa vesti-lo.

O GENERAL ( tomou da chibata )

Sim, mas primeiro de joelhos ! De joelhos ! Vamos. ( A moça empina, solta um relincho de prazer e se ajoelha como um cavalo de circo diante do general.)

Bravo ! Bravo, minha pombinha ! Não te esquegeste de nada. E agora, vais pe ajudar e responder às minhas perguntas. É perfeitamente natural que uma boa potranca ajude seu dono a desabotoar-se, a tirar as luvas, e que lhe responda de fio a pavio. Então co-meça, desamarrando os meus cordões. ( Durante toda a cena que se seguirá a moça ajudará p general a despir-se e, depois, a vestir-se de general. Quando este estiver completamente vestido, ver-se-á que assumiu proporções gigantescas, graças a uma trucagem 'teatral: andas invisíveis, ombros ampliados, rosto maquilado com exagero.) Voce é cavalo ou analfabeta ? Se é cavalo, balance a cabeça. ( a moça balança.) Espere que esteja pronto. Quando passar-lhe o freio pela boca ...

A MOÇA

Ah, não, isso não.

O GENERAL

Um general sendo repreendido por seu cavalo ! Terá o freio, a rédea, os arreios, a barrigueira, e eu, de botas, de capacete, chicoteio, ataco !

A MOÇA

O freio é terrível. Faz sangrar as gengivas e a comissura dos lábios. Vou babar sangue.

O GENERAL

Espumar rosa e peidar fogo.

A MOÇA

Quer o sabre?

O GENERAL

Que permaneça sobre a mesa

O GENERAL

E a guerra ? Onde está a guerra ?

15.



A MOÇA ( muito suave )

Aproxima-se meu general. É noite num campo de macieiras. O céu está calmo e róseo. Uma súbita paz - o queixume das pombas - banha a terra, precedendo os combates. O ar é suave. Um fruto caiu sobre a relva. É uma pinha. As coisas predem sua respiração. A guerra foi declarada. O tempo está bom...

O GENERAL

Mas de repente ?

A MOÇA

Estamos à beira do prado. Contenho-me para não dar coices, nem relinchar. Suas coxas estão mornas e voce comprime o meu flanco. A morte ... A morte é atenciosa. Dado nos lábios, é ela, é ela, é ela que convida ao silêncio. Uma bondade derradeira ilumina as coisas. Voce já está mais atento a minha presença ...

O GENERAL

Mas de repente ?

A MOÇA

De repente ? Hein ? De repente ? ( Parece procurar palavras.) Ah, sim, de repente ferro e fogo. As viúvas ! Foi preciso tecer quilômetros de crepe para colocar nos estandartes. Sob seus véus, as mães e as esposas conservavam os olhos secos. Os sinos rolavam dos campanários bombardeados. Dobrando uma rua, um lençol, assustou-me : empinei, mas, domado, pela sua mão doce e pesada, meu tremor passou. Prossegui. Como eu te amava, meu herói!

O GENERAL

Mas .. os mortos ? Não havia mortos ?

A MOÇA

A morte agia. De um a outro, ágil, cavando uma chaga, apagando um olho, arrancando um braço, chumbando um rosto, cortando bruscamente um grito, um canto, a morte não aguentava mais. Finalmente, cansada, ela própria morta de cansaço, descansou, leve, sobre os seus ombros. Adormeceu.

O GENERAL - (êbrio de alegria) Pare, pare, ainda não chegou o momento, mas sinto que será magnífico. (Olha-se no espelho) General! Homem de guerra e de parede, eis-me na minha aparência mais pura. Nada, não deixo para trás nenhum contingente. Simplesmente apareço. Se atravessessi guerras sem morrer, se atravessessi as misérias, sem morrer, se fui promovido sem morrer, foi para este minuto próximo à morte. (subitamente, pára: uma idéia parece preocupá-lo) Diga-me, pombinha...

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



A MOÇA

O que, meu senhor?

16.

O GENERAL

Onde está o chefe de polícia, a quantas anda? (A moça faz um sinal negativo com a cabeça.) Nada? Sempre na mesma? Em suma, tudo lhe escapa dos dedos. E nós, perdemos o nosso tempo?

A MOÇA (imperiosa)

Em absoluto. Continue, o senhor dizia: para este minuto próximo à morte... e depois?

O GENERAL (hesitando)

... próximo a morte... onde não serei nada, nada além de minha imagem, muito embora refletida ao infinito nestes espelhos. Penteia tua crina. Escova-te. Exijo uma poçranca bem vestida. Assim, daqui a pouco, ao chamado das trombetas, vamos descer - eu te cavalgando - ao encontro da glória e da morte, pois vou morrer. Trata-se realmente de uma descida à sepultura...

A MOÇA

Mas, meu general, o senhor está morto desde ontem.

O GENERAL

Por que morto. cavalo tagarela? O que fala, e com voz tão bela, é o Exemplo. Não sou mais que a imagem daquele que fui. Agora, tua vez. Vais baixar a cabeça e esconder os olhos, pois quero ser general na solidão. Nem mesmo para mim, mas para minha imagem, e minha imagem para tua imagem, e assim sucessivamente. Em suma, pombinha, estás pronta? (A moça sacode a cabeça.) Então vem. Veste a tua roupa baixa. cavalo, meu belo genet de Espanha. (O general passa-lhe o cavalo de brinquedo por cima da cabeça. Depois faz estalar o seu chicote.) Salve! (Saúda sua imagem no espelho.) A - deus meu general! (Depois estende-se na poltrona, os pés sobre a cadeira, e cumprimenta o público conservando-se tão rígido quanto um cadáver. A moça coloca-se diante da cadeira e, neste mesmo lugar, esboça os movimentos de um cavalo andando.)

A MOÇA (solene e triste)

O desfile começou... travessamos a cidade... seguindo o rio. estou triste... O céu está cerrado. O povo chora um herói, tão belo, morto na guerra...

O GENERAL (sobressaltando-se)

Pombinha!

A MOÇA (desviando-se, em prantos)

Meu general?

O GENERAL

Acrescenta que eu morri de pé! (Depois retoma a sua pose.)

A MOÇA



A MOÇA - Meu herói morreu de pé. O desfile continua. Seus oficiais subalternos precedem-me...Depois venho eu, Pombinha, cavalo de batalha...A banda militar toca a marcha fúnebre...(A moça canta,caminhando imóvel.Ao longe, um crepitar de metralhadoras.)

#### QUADRO V

O quarto de Irma, muito elegante. Longas rendas caindo do urdimento. Irma está fazendo suas contes.Perto dela, Carmen.

CARMEN - (contando) Dois mil do bispo...dois mil do juiz...dois mil do chefe de polícia (volta a contar) dois mil do general...dois mil do marinheiro...três do garoto...

IRMA - Você está mudada, Carmen. E mesmo antes que a revolta começasse...

CARMEN - Já não tenho tanto o que fazer aqui, Madame Irma.

IRMA - Mas eu lhe entreguei a contabilidade. Você se instalou em meu escritório e, de repente, minha vida inteirinha abriu-se diante de você. Não tenho mais segredos, e mesmo assim não está contente?

CARMEN - Claro, agradeço-lhe a confiança, mas...não é a mesma coisa.

IRMA - "Aquilo" lhe faz falta? (silêncio de Carmen) Ora,Carmen, quando você subia ao rochedo coberto de neve com roseira florida de papel emeraldino - que,aliás, devo tornar a guardar no porão - e o devoto desmaiava ante sua aparição, você não estava levando a sério, não é?

CARMEN - Quando as nossas sessões terminam a senhora nunca permite que se comente e por isso desconhece os nossos verdadeiros sentimentos. A senhora observe tudo de longe, patroa,





mas se alguma vez a senhora pusasse o vestido e o véu azul, ou fosse a penitente tora, ou a égua do general, ou a camponesa currada no palheiro ...

IRMA ( chocada )

Eu

CARMEN

A senhora saberia o que isto custa e que é necessário compensar com um pouco de ironia. Mas nem entre nós a senhora deixa que se fale sobre o assunto. A senhora tem medo de um sorriso, de uma pilhéria.

IRMA ( muito severa )

É verdade, eu não gosto que se brinque. Um acesso de riso, ou mesmo um sorriso, põe tudo a perder. Se há sorriso, há dúvida. Os clientes querem cerimônias graves. Com suspiros. Por isso minha casa é um lugar severo.

CARMEN

Então não se espanta com a nossa tristeza. ( Pausa ) Penso em minha filha. ( irma levanta-se, pois ouviu um toque de campainha, e dirige-se àquela estranho móvel situado à esquerda, espécie de aparelho munido de um visor, de um fona e de um grande número de alavancas. Enquanto fala, baixa uma alavanca e espia pelo visor.)

IRMA

Cada vez que lhe faço uma pergunta mais íntima voce amarra a cara e me vem com sua filha. Mas, não seja idiota, entre a nossa casa e da ama de leite lá na roça, existe a revolta, e as balas. Eu até me pergunto se ... ( Novo toque de campainha. Madame Irma levanta uma alavanca e abalaia o visor.) Quanto mais se mata nos subúrbios, mais homens vêm correndo para o meu salão .

CARMEN

Para chegar a seus salões, estes senhores atravessam o fogo das metralhadoras sem medo.

IRMA

Sem medo ? Com um temor que os excita. ( voltando-se para Carmen.)

Esta revolta também me abalou os nervos. Sem que voce perceba, atravesso períodos de medo e pânico ... Tenho a impressão de que a revolta não visa a tomada do Palácio



Real mas a pilhagem de meus salões. Tenho medo, Carmen. No entanto, já tentei tudo, chegueia rezar. ( Sorri com esforço. ) Como o seu penitente. Estou magoando vós? **Vamos voltar às nossas contas, está bem?**

CARMEN

Sua contabilidade nunca substituirá minha aparição. Tornar-se tão verdadeiro quanto em Lourdes. Agora, só me preocupo com minha filha, Madame Irma.

IRMA

Voce terá muita dificuldade em ir ao seu encontro. A cidade está cheia de cadáveres. Todos os caminhos estão impedidos. Os camponeses também aderiram. A revolta é uma epidemia. Tem o mesmo caráter fatal e sagrado. De qualquer maneira, vamos ficar cada vez mais isolados. Os revoltosos odeiam o Clero, o Exército, a Magistratura, e a mim, Irma, caftina e dona de prostíbulo. ( Arrepia-se. ) ( De repente, um toque de campainha. Irma corre ao aparelho, olha e escuta como há pouco. ) Salão 24, o salão das Areias. Que está acontecendo? ( Espia, preocupada. Longo silêncio. )

CARMEN ( sentara-se à penteadeira de Irma e retomava as contas; sem levantar a cabeça. )

A Legião ?

IRMA ( sempre com o olho colado no dispositivo )

Sim. É o legionário heróico que cai nas areias. E Rachel lançou-lhe um dardo à orelha, a idiota. Podia ficar desfigurado. Também que idéia, deixar-se alvejar por um árabe e morrer - se é que se pode dizer assim ! - ,ao sinal de " cuidado ", sobre um montão de areia! ( Uma pausa. Olha com atenção. ) Ah, Rachel está cuidando dele. Prepara um curativo e ele parece que está contente. ( Muito interessada. ) ( De repente, preocupada. ) Bem isso, não me agrada. N em um pouco. Rachel me preocupa cada vez - mais. Que ela não vá me fazer o mesmo que Chantal. ( Voltando-se para Carmen. ) Por falar nisso, alguma notícia de Chantal?

CARMEN

Nenhuma.

IRMA ( retoma o aparelho )

E este aparelho que não funciona direito! O que é que ele está dizendo?

CARMEN ( pensativa )

Quando estão com suas esposas. a quem amam, será que eles ainda guardam uma vaga, uma pequ lembrança das suas festas num bordel ? ..

IRMA ( chamando-a à ordem )

Carmen! O Grande Balcão é conhecido no mundo inteiro. É a casa de ilusões mais honesta e mais sábia que existe.

CARMEN



CARMEN

Desculpe, madame ... Eu dizia: será que eles ainda guardam uma vaga, uma presença, um lugar branco das suas festas numa casa de ilusões?

IRMA

É bem possível, meu bem, Eles devem existir. ( Crepitar de metralhadoras.) Você está ouvindo? Eles se aproximam. Eles querem me destruir. ( Cada vez mais assustada.) Vão conseguir cercar o prostíbulo antes da chegada do Sr. Georges.

CARMEN ( sempre pensativa )

Numa verdadeira casa deve ser agradável.

IRMA

Carmen, se minhas meninas começam a ter essas idéias, é a ruína do bordel! Acredito, realmente que você sente falta de sua aparição. Olhe, posso fazer alguma coisa por você. Eu tinha prometido a Regina mas agora dou a você. Se você quiser, naturalmente. Ontem me pediram, por telefone, uma santa Tereza ... (I Pausa) Evidentemente, de Nossa Senhora a santa Teresa é uma decadência; mas também não é tão ruim assim ... ( Silêncio) Não diz nada? É para um banqueiro. Muito limpo, sabe? Nada exigente. Dou para você. Se os revoltosos forem massacrados, claro. ( Silêncio).

CARMEN

E qual é o detalhe autêntico?

IRMA

O anel. O anel de casamento. Você sabe que cada religiosa usa aliança, como esposa de Deus. Claro. É assim que ele saberá que está lidando com uma verdadeira religiosa.

CARMEN\*

E o detalhe falso?

IRMA

É quase sempre o mesmo: rendas negras sob a saia de lã. Então quer? Você tem a doçura que ele gosta, ficará contente.

CARMEN

A favor de sua casa, pode-se dizer que ela traz consolo, Madame Irma. A senhora monta e prepara os seus teatros clandestinos ... A senhora tem os pés na terra. A prova é que a senhora fatura. Quanto a eles ... o despertar deve ser brutal. Logo que acaba é preciso começar tudo de novo.

IRMA

Felizmente, para mim.





CARMEN

Começar tudo de novo, e sempre a mesma aventura. Da qual nunca gostaríamos de sair.

IRMA

Na vida são suportes de uma ostentação que devem arrastar pela lama do real e do quotidiano. Aqui, a Comédia, a Aparência mantêm-se puras, a Festa intacta. ( Novo toque de campainha, como nos precedentes. Irma, que continuava perto do aparelho, volta-se e cola o olho no visor e aproxima o fone do ouvido. Carmen, solta as costas.)

CARMEN ( sem levantar a cabeça )

O senhor chefe de polícia?

IRMA ( descrevendo a cena )

Não. O garçon acaba de chegar. E ele vai resmungar. ... porque Elaine está lhe entregando um avental branco.

CARMEN

Eu já tinha prevenido. Ele quer um avental cor-de-rosa.

IRMA

Querem que tudo seja o mais verdadeiro possível ... Menos alguma coisa indefinível que fará com que isso não seja verdade. ( Mudando de tom ) Carmen, fui eu quem decidi chamar meu estabelecimento de casa das ilusões, mas sou apenas a diretora e cada um, quando toca e entra, traz seu cenário perfeitamente estabelecido. Só me resta alugar a sala e fornecer os acessórios, os atores e as atrizes. Então, minha querida você me permite algumas palavras de ternura ? - toda dona de pensão tem sempre uma certa queda por uma de suas meninas ...

CARMEN

Eu já tinha percebido, Madame. E eu também, à vezes .. ( Olha para Madame Irma de uma maneira lânguida.)

IRMA ( Levanta-se e olha-a )

Fiquei perturbada, Carmen, ( longo silêncio.) Querida, quando, secretamente, no silêncio, repito para mim mesma, em silêncio : / És uma caftina, uma dona de prostíbulo e de puteiro ", querida, tudo, ( subitamente lírica ) tudo esvoaça: lustres, espelhos, tapetes, pianos, cariátides e meus salões, meus célebres salões, meninas, cristais, rendas, tudo desaparece, se eleva e me transporta! ( Longo silêncio. As duas mulheres estão imóveis, de pé, uma diante da outra.)

CARMEN

Madame, a senhora conseguiu. Ao redor de sua bela pessoas organizou um teatro faustoso, uma festa cujo esplendor a envolve, dissimulando-a para o mundo, Para sua puti-



Para a sua putice era necessário este aparato. E eu, só terei a mim e só senão a mesma? Não, madame. Graça ao vício e a miséria dos homens, também eu tive o meu momento de glória! Daqui, com o fone no ouvido e olhando pelo visor, a senhora podia me ver erguida, ao mesmo tempo soberana e boa, maternal e tão feminina, meu calcanhar sobre a serpente do papelão e as rosas de papel rosa, a senhora também podia ver o contador do Banco da Província de joelhos diante de mim, ele estava de costas e a senhora não podia ver o seu olhar de êxtase, nem ouvir as batidas enlouquecidas de meu coração. Meu véu azul, meu vestido azul, meu avental azul, meu olho azul . . . Para ele eu era o próprio Céu que tocava a sua testa. Diante da Madona que eu era, um espanhol teria rezado e feito promessas. Ele me cantava louvores, confundindo-me com a sua cor predileta, e quando me levava para a cama, era no azul que ele me penetrava. Mas eu não vou mais aparecer.

IRMA

Eu lhe ofereci Santa Tereza.

CARMEN

Não estou preparada, Madame Irma. É preciso saber o que cliente vai exigir.

IRMA

Toda puta deve poder - voce me desculpe, já que chegamos a este ponto, falemos de homem para homem - deve poder enfrentar qualquer situação.

CARMEN

Sou uma dessas putas, patroa, e uma das melhores, eu me orgulho disso.

IRMA

Conheço o seu estilo. Mas quando voce se exalte logo que ouve a palavra puta, que voce repete para voce mesma e com ela se paramenta. como se fosse um título, é muito diferente de quando eu uso esta palavra para designar uma função. ( Terna.) Farei tudo para ajudá-la ... voce é a jóia mais pura de meu rebanho, a única a que dedico toda a minha ternura. Fique comigo. Taria coragem de me abandonar quando tudo está desmoronando? A morte - a verdadeira, a definitiva - está a minha porta, embaixo de minhas janelas. ( Crepitar de metralhadoras.) Está ouvindo?

CARMEN

O exército está lutando com coragem.

**IRMA - Os revoltosos, com mais coragem ainda. E eles sabem que ofereço jantares às pessoas importantes. Portanto, sou visada. E não há homens nesta casa.**

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242  
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90020

CARMEN

O Sr. Arthur está aí.

IRMA

Você está brincando? Arthur é um acessório. Por falar nisso, logo que termine a função, vou mandá-lo procurar o Sr. Georges.

CARMEN

Se o pior acontecer ...

IRMA

Nós teremos uma bela morte, Carmen. Será terrível e suntuosa. É possível que meus salões sejam invadidos, os cristais quebrados, os brocados, rasgados, e que nos degolem ...

De capacete, botas, de boné e peito nu, nos destruirão a ferro e fogo. Será belíssimo. Não podemos desejar outro fim, E você ainda pensa em ir embora ...

CARMEN

A senhora sabe muito bem porque eu quis me ausentar.

IRMA

Quero vigiar Rachel. Ah, terminaram. Agora estão conversando. Guardando os dardos, o arco, as faixas de gaze, o quepe branco ... Não, não gosto nem um pouco da maneira como eles se olham! Eles, estão com um olhar tão claro! ( Volta-se para Carmen) Aí estão os perigos da assiduidade. Seria a ruína completa se meus clientes trocassem um sorriso amistoso com as meninas. Seria uma catástrofe ainda maior que se houvesse amor. ( Pressiona maquinalmente a manivela e recoloca o fone. Pensativa.) Arthur já deve ter acabado. Ela vem aí .. Vista-me. ( Carmen abre um armário e retira o negligê enquanto Irma desabotoa o seu costume.) Carmen, e Chantal ?

**CARMEN -** Passei em revista todas as meninas, recolhi os seus pequenos relatórios. Mas eles não me ediantaram muito. Antes era possível espiar, mas com o tumulto é difícil. Não há notícias de Chantal, não sabemos se ainda vive.

**IRMA -** Mas diga-me uma coisa: você não teria escrúpulos como ela?

**CARMEN -** Nenhum. Não sabemos bem a quem estamos traindo, nem mesmo se estamos traindo. Mas ingressar no bordel é recusar o mundo. E já que aqui estou eu aqui fico. A minha realidade são os seus espelhos, as suas ordens e as suas paixões. Que jóias a senhora vai usar?







IRMA

Os diamantes. Minhas jóias: de verdadeiro só tenho isto. Com certeza de que o resto é falso, tenho as minhas jóias, como outras têm uma filha no jardim. Chantal, Chantal é uma traidora? Você não quer dizer ?

CARMEN

Eu recolho os seus relatórios. Entrego-os à senhora. E a senhora os dá à polícia.

( De -  
tem. Irma sobressalta-se. Precipita-se sobre o aparelho que, graças a um mecanis -  
mo acionado por um botão, encaixa-se na parede, invisível. Durante toda a cena com  
Arthur, Carmen despe e depois veste Irma, de maneira que esta fique pronta extamen -  
te à chegada do chefe de polícia.)

IRMA

Entre . ( A porta se abre. Entra o carrasco que, de agora em diante, chamaremos de  
Arthur. Clássico terno de café: cinza-claro, chapéu de feltro branco, etc . Ter -  
mina de dar o nó na gravata. Irma, examinando-o minuciosamente.) A função terminou?  
Foi rápida.

ARTHUR

Sim. O velhote está se vestindo. Está esgotado. Duas funções em meia hora. Com todo  
este tiroteio nas ruas, tenho minhas dúvidas de que ele consiga chegar até o seu  
hotel. ( Mostra os dentes e ri.) O chefe de polícia não chegou?

IRMA

Você não bateu demais nela ? Da última vez , a pobre coitada ficou dois dias de ca -  
ma. ( Carmen trouxe o negligê de rendas. Irma agora está de camisola.)

ARTHUR

Não se faça de boazinha nem de falsa puta. Tanto da última vez como hoje de noite  
ela teve o que merecia: Se o banqueiro quer ver as costas marcadas, então eu marco.

IRMA ( autoritária.)

Não estou com ciúmes desta moça, mas não gostaria que você acostumassem mal os emprega -  
dos, cada vez mais difíceis de encontrar.

ARTHUR

ARTHUR

Duas ou três vezes tentei fazer as marcas, pintando nas costas com tinta roxa, mas  
não funciona e exige que esteja em forma.

IRMA

Pintar ? Quem deu licença ? ( A Carmen ) Minhas sandálias orientais, querida.

ARTHUR ( dando ombros )

Uma ilusão a mais, uma ilusão a menos ! Eu pensei que estava certo. Mas ficou apressada, agora chicoteio, flagelo, ela grita e ele rasteja.

IRMA

Diga-lha para gritar mais baixo, que a casa está visada.



ARTHUR

Quanto ganhou hoje?

IRMA ( na defensiva )

Eu e Carmen ainda não acabamos com as contas.

ARTHUR - Acredito em você, meu amor, mas não posso controlar: os números se organizam na minha cabeça. Vinte mil! A guerra, a revolta, a metralha, o gelo, o granizo, a chuva, a merda em aguaceiro, o pessoal se matando nas ruas, o bordel visado: nada impede!

IRMA ( dominando-se )

Eu e Carmen temos de fazer as contas. (meiga) Mas agora é preciso que vo cê vá buscar Georges, de qualquer jeito ...

ARTHUR ( ligeiramente preocupado )

Eu acho que você está brincando ...

IRMA ( de repente, muito autoritária )

Pelo meu jeito você já devia saber: não estou mais representando. Pelo menos, o mesmo papel. E você não tem mais que representar o cafetão terno e mau: faça o que lhe ordeno, mas antes segure o vaporizador. (A Carmen, que traz o objeto.) Entregue a ele. (A Arthur) E de joelhos ! Vai para outra parte, quem sabe ?

ARTHUR ( acovardado )

Eu, na rua?... Mas está chovendo ... Eles estão atirando ... (Mostrando seu terno) Eu me vesti para ficar, passear pelos corredores e me olhar nos espelhos. Eu não sou feito para exteriores. Imagina se me reconhecerem ?...

IRMA ( irritada e girando )

Então vá rente aos muros. (pausa) Leve este revólver...

ARTHUR

E se eu tiver de atirar ?...

IRMA ( autoritária, mas com doçura )

Tem razão. Nada de revólver. Mas tire o chapéu, vá onde mandei e volte para me dar notícias. Esta noite você tem uma sessão. Já sabia ? (Ele joga seu chapéu.)

ARTHUR ( que estava se dirigindo para a porta )

Outra ?! Esta noite ?! De que ?



IRMA

Eu pensei que já tinha dito: um cadáver.

Você permanecerá imóvel e será enterrado. Poderá descansar.



ARTHUR

Quem é o cliente ?

IRMA (misteriosa)

Uma pessoa muito importante. E chega de perguntas. Vá.

(Ele sai, sempre ajoelhado. Entra o chefe de polícia pela porta da direita, sem bater. Um sobretudo pesado. Chapéu. Charuto. Carmen tenta correr para chamar Arthur, mas o chefe de polícia interfere.)

O CHEFE DE POLÍCIA

fique Carmen. Gosto de sua presença. Quanto ao gigolô, que dê um jeito de me encontrar. (Permanece de chapéu, charuto e sobretudo, mas inclina-se diante de Irma a quem beija a mão.)

IRMA (ofegante)

Ponha sua mão aqui. (Em seu seio) Estou transtornada. Ainda estou tremendo. Sabia que você estava a caminho, correndo perigo. Palpitante, eu esperava ... Me perfumando...

O CHEFE DE POLÍCIA (tirando o chapéu, as luvas, o sobretudo e o paletó)

A comédia terminou. A situação está cada vez mais grave - não é desesperadora, mas está se tornando - felizmente ! O castelo real será cercado. A rainha se esconde. Atravessei a cidade por milagre: a cidade está em fogo e sangue. A revolta é trágica, mas lá há alegria enquanto que nesta casa tudo está morrendo lentamente. Hoje é meu dia. Esta noite estarei na cova ou num pedestal. Postanto, esta história de eu te amo, eu te desejo, não tem importância. E o negócio, como vai ?

IRMA

Maravilhosamente. Tivemos grandes representações.

O CHEFE DE POLÍCIA (cada vez mais irritado)

Estou lhe perguntando se já fui representado.

IRMA

Ainda é cedo. Meu caro, seu cargo não tem a nobreza suficiente para sugerir aos sonhadores uma imagem que sirva de consolo.

O CHEFE DE POLÍCIA (com veemência)

Minha imagem cresce cada vez mais, eu lhe garanto. Tudo a minha volta, reproduz e reflete essa imagem. E você nunca a viu representada em sua casa ?



IRMA

Mesmo se sua imagem fosse consagrada eu não teria visto. As cerimônias são secretas.



O CHEFE DE POLÍCIA

Mentirosa. Toda a parede, todo o espelho está trucado. Você não precisa de mim para saber que a maioria dos truques desse bordel são truques de espelhos... (Muito triste) Eu obrigarei a minha imagem a desprender-se de mim, a penetrar, a abrir caminho nos seus salões, a refletir-se, a multiplicar-se. Irma, meu cargo é tão pesado...

IRMA

É preciso continuar matando, meu caro Georges.

O CHEFE DE POLÍCIA

Faço o que posso, garanto. Cada dia que passa, sou mais temido,

IRMA

Mas é pouco. Você precisa penetrar na noite, na merda e no sangue.

O CHEFE DE POLÍCIA (muito irritado)

Já disse. Faço o que posso. (Com convicção) Uma vez sufocada a revolta, e sufocada por mim, e com o apoio da Nação, convocado pela rainha, nada poderá me deter e aí vocês vão saber quem eu sou agora.

Carmen, Qual é a sua opinião ?

CARMEN

Eu acho que o senhor quer confundir a vida com longos funerais.

O CHEFE DE POLÍCIA (agressivo)

E a vida, é outra coisa ? Você que parece saber de tudo, diga: neste suntuoso teatro, onde a cada instante um drama é representado - como se diz lá fora, uma missa é celebrada -, o que é que você viu ?

CARMEN (depois de hesitar)

De muito sério, só uma coisa merece ser contada:

Nossos ornamentos, sem os seus velhotes, ficam triste de dar pena.

IRMA (a Carmen)

Não foi isso que o chefe de polícia lhe perguntou.

O CHEFE DE POLÍCIA

Já me habituei aos discursos de Carmen (De repente, uma campainha. Irma se sobressalta. Uma pausa.)

IRMA

Abriram a porta. Quem poderá ser a esta hora ? (a Carmen) Desça, Carmen, e feche a porta. (Carmen sai. Silêncio bastante longo entre Irma e o chefe de polícia que permaneceram sozinhos.)

IRMA

Fui eu que toquei. Queria ficar um pouco sozinha com você. (Silêncio, durante o qual olham-se nos olhos, gravemente.) Diga-me, Georges ... (Exit.) Você ainda insiste em levar adiante esta farsa ?



O CHEFE DE POLÍCIA

A revolta é uma farsa. Daqui você não pode ver nada lá fora, mas todos os revoltosos estão representando. E gostam do seu papel.

IRMA

Mas se, por exemplo, ultrapassarem os limites da representação? Se se deixarem levar até destruírem tudo e tudo substituírem? Sim, sim, sei, há sempre o detalhe falso para lembrar que a um certo momento, e num certo ponto do drama, eles devem parar e até recuar... Mas se, levados pela paixão, não reconhecem mais nada e saltam sem hesitar para...

O CHEFE DE POLÍCIA

Para a realidade? E daí? Que experimentem. Faço como eles, penetro de súbito na realidade que o jogo nos propõe e, como tenho o papel principal, eu os liquido.

IRMA

Eles serão os mais fortes.

O CHEFE DE POLÍCIA

Por que "eles serão"? Deixei meus homens nos seus salões; assim, fico a par dos acontecimentos.

Fique tranqüila. Tudo se passará como das outras vezes.

IRMA

Hoje, não sei porque, estou preocupada.

O CHEFE DE POLÍCIA

Você tem alguma notícia?



IRMA

Através de Chantau, antes de sua fuga. A Central Elétrica será ocupada por volta das três horas da madrugada.



O CHEFE DE POLÍCIA

Tem certeza ? Quem contou a ela ?

IRMA

Os revolucionários do quarto setor.

O CHEFE DE POLÍCIA

É possível. Como é que ela soube ?

IRMA

Foi com sua ajuda que alguns fugiram. Mas foi só ela que ajudou. Não vá com isso depreciar a minha casa.

O CHEFE DE POLÍCIA

Seu prostíbulo, meu amor.

IRMA

Prostíbulo. Lupanar. Rendez-vous. Bordel. Fodedor. Puteiro. Admito tudo. Nesse caso, Chantal é a única que está do outro lado... Ela fugiu. Mas antes fez confidências a Carmen; esta sim sabe viver.

O CHEFE DE POLÍCIA

Quem deu esta informação a Chantal?

IRMA

Roger, o bombeiro. Chantal falou com ele. Eu o despedi: tarde demais. Faz parte do setor Andrômeda.

O CHEFE DE POLÍCIA

Andrômeda ? Muito bem. A revolta se exalta e ganha as alturas. De qualquer forma os amores de Chantal foram providenciais.

IRMA

Daria meu reinado para reviver um desses momentos.

O CHEFE DE POLÍCIA

Vai começar a lembrar nossos amores, é ?

IRMA

Nem as mais extravagantes fantasias de meus clientes, nem a minha ternura, nem minhas pesquisas para enriquecer meus salões com novos temas, nem os tapetes, nem os dourados, nem os cristais, nem o frio impedem que tenha havido momentos em que você se aninhava em meus braços e que eu me lembre deles.

O CHEFE DE POLÍCIA

É tarde demais. Você abandonaria Arthur ?

IRMA (ri nervosamente)

Você exigiu a presença de um homem aqui. Ele me foi imposto por você - contrariando a minha vontade e a minha opinião.- Ele me foi estupidamen-





- Ele me foi estupidamente impingido porque você sentia que estava envelhecendo.

O CHEFE DE POLÍCIA (esbofeteia Irma, que cai no divã)

E não berre que eu lhe parto a cara e toco fogo nesse pardieiro. E todo fogo nos cabelos e nos pelos e solto vocês por aí. Ilumino a cidade com as putas incendiadas. Por enquanto, tenho de agir. Depois... Depois, as coisas correrão sozinhas. Meu nome agirá em meu lugar. E Arthur ?

IRMA (submissa)

Esta noite será morto !

O CHEFE DE POLÍCIA

Morto ? Você quer dizer... Morto ... Mesmo ?

IRMA (resignada)

Não Georges, como se morre aqui em casa.

O CHEFE DE POLÍCIA

Verdade ? E para quem é ?

IRMA

Para o ministro ... ( É interrompida pela voz de Carmen.)

CARMEN

Madame, o enviado da rainha está no salão ... (A porta da esquerda se abre e surge Arthur, trêmulo, roupas rasgadas.)

ARTHUR (vendo o chefe de polícia)

O senhor está aí ? Conseguiu atravessar ?

IRMA (jogando-se em seus braços)

Querido ! O que aconteceu ? Está ferido ? Fale !...

ARTHUR (ofegante)

Tentei ir à polícia. Impossível. A cidade está iluminada pelos incêndios. Os revoltosos tomam quase tudo. Tenho a impressão de que o senhor não vai conseguir voltar. As mulheres são as mais exaltadas. Encorajam os homens a saquear e matar. E a mais terrível era uma moça que cantava ... (houve-se um estampido seco. Um vidro da janela voa em estilhaços. Um espelho também, próximo ao leito. Arthur cai, atingido na testa por uma bala vinda de fora. Carmen debruça-se sobre ele, depois levanta-se. Irma por sua vez debruça-se sobre ele, acaricia-lhe a testa.)

O CHEFE DE POLÍCIA

Isso quer dizer que estou encurralado no bordel. Portanto, é do bordel que terei de agir.

IRMA (para si mesma, debruçada sobre Arthur)

Será que tudo me abandona ? Será que tudo me escapa entre os dedos ... (amarga) Ainda tenho minhas jóias ... Os meus diamantes ... Mas não por muito tempo, talvez ... (Levantando-se) Retirem Arthur, vou receber um enviado.

Q U A D R O VI

O cenário representa uma praça com zonas de sombra. Ao fundo, bastante longe, percebe-se a fachada do Grande Balcão, persianas cerradas. Chantal e Roger estão abraçados. Três homens parecem vigiá-los. Malhas pretas. Seguram as metralhadoras apontadas para o grande Balcão.

ROGER - (para si mesmo) Eu a amo. Amo seu corpo, seus cabelos, seu pescoço, seu ventre, seus intestinos, seus mimosos, seus odores. Eu amo Chantal. Chantal é minha.

CHANTAL - (para si mesma) Dizem que paira acima de Insurreição, que sou a sua alma e a sua voz, e que Roger permanece na Terra. Eu sei: Roger me tirou de um túmulo. E assim que me vi livre das minhas faixas, como uma ingrata, me larguei por ele. (para Roger) É por isso que você fica triste, Roger?

ROGER - (para Chantal) Chantal, não seja vulgar. Se você puder ajudar...

O HOMEM ( para Roger )  
Então, é sim ou não ?

ROGER

Se o que vocês querem é mulher para arrebanhar homens, fabriquem uma.

O HOMEM

Procuramos. Tentamos fabricar uma; convocamos as da zona norte e as do 'cais do porto: não estavam livres.

CHANTAL

Uma mulher como eu ? Outra ? Tudo o que tenho é a minha voz rouca que dou ou empresto a serviço do ódio. Tenho rivais populares, miseráveis? Que venham! Farei com que elas morram na luta. Não tenho rivais

ROGER ( explodindo )

Eu a arranquei de um túmulo. E ela agora me escapa e sobe aos céus. S-e eu a emprestar a vocês ...

HOMEM

Ninguém está pedindo emprestado, nós queremos é alugar Chantal.

CHANTAL ( divertida )

Quanto ?

ROGER

Mesmo alugada para que ela vá cantar e subverter o pessoal do seu subúrbio, se for liquidada, perdemos tudo. Ninguém a substituirá.

O HOMEM

Ela tinha aceito. Ela não se pertence. Ela é nossa. É nosso símbolo.





ROGER ( pensativo )

É tão importante assim uma cantora nas barricadas ?

HOMEM ( ainda, pensativo. )

E através dela, sem dúvida, que venceremos, Ela já encarna a Revolução...  
Você concorda?

ROGER

Onde vai levá-la ? E que é que ela vai fazer ?

CHANTAL

Fique sossegado, tenho uma boa estrela. Além disso, conheço os meus poderes. Eles me amam. me ouvem e me seguem.

ROGER

O que é que ela vai fazer?

O HOMEM

Quase nada. De madrugada, como você sabe, atacamos o Palácio. Chantal será a primeira a entrar e cantará de um balcão. É só.

ROGER

Ela deixou de ser uma mulher. A criatura que fizeram dela, por raiva e por desespero, não tem preço. É para lutar contra uma imagem que Chantal se imobiliza numa imagem.

O HOMEM

Como é ? Feito ? Responda, Chantal. É você que deve responder.

CHANTAL ( para o homem )

Afasta-se. Ainda tenho alguma coisa a dizer. ( Os três homens se afastam, penetram na sombra. )

ROGER ( com violência )

Não raptei você para que se transformasse num unicórnio ou numa águia de duas cabeças.

CHANTAL

Eu o decepiono. Mas eu o amo. E antes que o dia se levante, terei de partir. Se o setor da zona norte triunfou, dentro de uma hora a rainha ' estará morta e o chefe de polícia perdido.

ROGER

Eles podem deter você, Chantal. Eles são fortes, Éo que se diz deles, são fortes como a morte.

CHANTAL

Não tenha medo, meu amor. Conheço o poder que eles têm. Mas, falarei com severidade, pedirei o que o povo exige. Vão me ouvir porque têm medo. Deixe-me partir.

UM DOS REVOLTOSOS ( em voz baixa )

Está na hora, Chantal.



CHANTAL

Está ouvindo ? Eles me chamam.

ROGER ( subitamente irritado)

Mas por que você? Você nunca saberá falar com eles.

CHANTAL

Saberei melhor do que ninguém. Inventarei os gestos, as atitudes, as frases. Antes que pronunciem uma palavra, terei compreendido e você ficará orgulhoso de minha vitória.

ROGER

Deixe que eles partam. ( Aos revoltoso, grita.) Vocês, vão embora.

CHANTAL

Não se incomodem, ele está bêbado. ( Para Roger.) Eles só sabem lutar e você só sabe amar. É o papel que vocês aprenderam. Comigo, é diferente. O bordel pelo menos me serviu: foi nele que aprendi a arte de fingir, de representar. Tive de representar tantos papéis que conheço quase todos. E tive tantos parceiros ... e tão sabidos e tão espertos, tão eloquentes que minha sabedoria, minha astúcia, minha eloquência são incomparáveis. Posso tratar de igual para igual a rainha, o herói, o juiz, o bispo, o general, a tropa heróica ... e enganá-los.

ROGER

Conhece todos os papéis, não é ? Ainda há pouco você me dava a deixa ...

CHANTAL

Isto se aprende depressa. ( Os três revoltosos aproximaram-se.)

UM DOS REVOLTOSOS ( puxando Chantal.)

Chega de conversa. Vamos.

ROGER

Chantal, fique ! ( Chantal afasta-se levada pelo revoltoso. Desaparece em direção ao Balcão, empurrada pelos três homens. )

ROGER ( sozinho )

Ela teve de se esforçar para lhes dar uma resposta, A que eles queriam. Dentro em pouco terá parceiros espertos e sabidos. Ela será a resposta que eles esperam. ( À medida que fala, o cenário se afasta para a esquerda. Escurece. Quando volta a luz o cenário do quadro seguinte já está colocado.)

### Q U A D R O VII

O salão funerário citado na lista dos salões de madame Irma. Este salão encontra-se em ruínas. Os planejamentos - rendas negra e veludos - pendem, rasgados. As coroas de pérolas estão desfeitas. Impressão de desolação. O vestido de madame Irma em farrapos. O terno do chefe de polícia também. Cadáver de Arthur sobre uma espécie de falso túmulo de falso mármore preto. Perto dele, uma no

TEATRO

Av. Borges de

0242

90010



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



nova personagem: o enviado da corte. Uniforme de em baixador. É o único que está em condições. Carmen ' está vestida como no início. Uma grande explosão. Tu do trem.

O ENVIADO ( desenvolto e grave ao mesmo tempo. Sorri.)

Qualquer coisa nesta explosão, sua força à qual se mistura um tinido de jóias e espelhos quebrados, me diz que se trata do Palácio Real ...

IRMA

Ele não esperava desempenhar tão bem, esta noite, o seu papel de cadáver.

O ENVIADO ( sorridente )

Nosso caro Ministro do Interior teria ficado maravilhado, se ele, próprio não tivesse tido o mesmo destino. Infelizmente seou eu que deve substituí-lo em sua missão junto a vocês e não acho mais graça neste tipo de volúpia. ( Toca com o pé o cadáver de Arthur.) Sim, este corpo teria levado nosso caro Ministro ao auge do prazer.

IRMA

Não acredite, Sr. Enviado, O que estes senhores querem é a fantasia. O - Ministro desejava um cadáver falso. E Arthur é um verdadeiro morto. Veja-o: está mais verdadeiro que quando vivo.

O ENVIADO

E, a propósito, permitam-me saudar a imaginação responsável pela criação de um salão funerário nesta casa.

IRMA ( com orgulho )

E o senhor ainda não viu tudo !

O ENVIADO

Mas tornemos a falar da rainha a quem tenho a missão de proteger, no momento, Sua Majestade se encontra em lugar seguro. Mas o tempo vae. O prelado, dizem, teria sido decapitado. O Arcebispo foi saqueado. O Palácio da Justiça e o Estado-Maior estão em ruínas ...

O CHEFE DE POLÍCIA

E a rainha ?

O ENVIADO ( com futilidade.)

Borda. Por um momento, ocorreu-lhe cuidar dos feridos. Mas, mostramos que o trono estava ameaçado e deveria levar ao extremo as prerrogativas reais.

IRMA

Que são .. ?

O ENVIADO

A ausência. Sua Majestade retirou-se para um quarto, solitária. A desobediência de seu povo entristece-a. Está bordando um lenço. Eis o desenho: os quatro cantos serão ornados com papoulas. No centro do lenço, sempre bordado em seda azul-pálida, haverá um cisne parado sobre a água de um





de um lago, de um açude ou de um charco? Ou simplesmente de uma bacia ou de uma xícara? É um problema grave. Nós o escolhemos porque é insólito e porque a rainha pode se abstrair numa meditação infinita.

IRMA

A rainha se diverte?

O ENVIADO

Sua Majestade se dedica integralmente em se tornar o que deve ser : a rainha. ( O<sub>1</sub>ha o cadáver. ). Também ela caminha rapidamente para a imobilidade.

IRMA

E ainda borfa?

O ENVIADO

Não, minha senhora. Digo que a rainha borda um lenço pois, se é meu dever descrevê-la, é ainda meu dever dissimulá-la.

IRMA

O senhor quer dizer que ela não borfa ?

O ENVIADO

Quero dizer que a rainha borda e não borda. Ela mete o dedo no nariz, tira a meleca, examina bem e torna a se deitar. Depois, enxuga a louça.

IRMA

A rainha ?

O ENVIADO

Não está cuidando dos feridos. Está bordando um lenço invisível ...

O CHEFE DE POLÍCIA

Porra ! O que é que você fez com Sua Majestade ? Responda, e fale claro. Eu aqui não estou brincando ...

O ENVIADO

Ela está num cofre. Dorme. Enrolada nas pregas da realeza, ela ronca ...

O CHEFE DE POLÍCIA ( ameaçador )

A rainha está morta ?

O ENVIADO ( impassível. ).

Ela ronca e não ronca. Sua cabeça, minúscula, suporta sem vergar, uma coroa de metal e pedras,

O CHEFE DE POLÍCIA ( cada vez mais ameaçador. ).

Adiante. O senhor me disse que o palácio corria perigo ... E o que é preciso fazer ? Ainda tenho comigo quase a totalidade da polícia. Os homens que me restam morreriam por mim.. Sabem quem sou e o que farei por eles.. Também eu tenho meu papel a desempenhar. Mas se a rainha está morta, tudo será discutido de novo. Ela é o meu apoio e é em seu nome que eu trabalho para fazer-me um nome, Em que pé está a revolta? Fale claro.





O ENVIADO

Você pode avaliar pelo estado desta casa. E pelo seu ... Tudo parece perdido.

IRMA

O senhor é da corte, Excelência. Antes de chegar aqui, eu estava com as tropas onde prestei os meus primeiros serviços. Posso lhe assegurar que já passei por situações piores. O populacho berra sob as minhas janelas multiplicadas pelas bombas: minha casa agüenta bem. Meus quartos não estão intactos, mas agüentam. Minhas putas, com exceção de uma louca, continuam trabalhando. Se o cabeça do palácio for uma mulher como eu ...

O ENVIADO ( imperturbável)

A rainha está de pé numa perna só, no meio de um quarto vazio, e ela ...

O CHEFE DE POLÍCIA

Basta ! Estou farto de suas charadas. Para mim, a rainha tem de ser alguém. A situação concreta. Descreva-a com exatidão. Não tenho tempo a perder. Em que pé está a revolta?

O ENVIADO ( resignado.).

As grades dos jardins ainda podem conter a multidão. Como nós, os guardas também são dedicados, de um obscura dedicação. Seriam capazes de morrer pela sua soberana, Eles dariam seu sangue. Infelizmente não seria bastante para afogar a revolta. Empilham sacos de areia em às portas. A fim de confundir até mesmo a sua razão, Sua Majestade se transporta de um quarto secreto para outro, da copa à sala do trono, das latrinas ao galinheiro, à capela e ao quartel ... Ela se torna difícil de encontrar e desta forma consegue uma invisibilidade ameaçada. Isto, quanto ao interior do palácio.

O CHEFE DE POLÍCIA

E o generalíssimo ?

O ENVIADO

Enlouqueceu. Perdido na multidão, ninguém lhe fará mal: sua loucura o protege.

O CHEFE DE POLÍCIA

E o procurador ?

O ENVIADO

Morreu de medo.

O CHEFE DE POLÍCIA

E o bispo ?

O ENVIADO

Seu caso é mais complicado. A Igreja é secreta. Dele nada se sabe. Nada de preciso, Parece que sua cabeça foi vista sibre o guidom de uma bicicleta. O Boato era falso, naturalmente. Portanto, só contamos com o sen-

contamos com o senhor. Mas suas ordens não chegam ao seu destino.

O CHEFE DE POLÍCIA

Lá embaixo, nos corredores e nos salões, tenho muitos homens fiéis para nos proteger. Eles podem manter contato com minhas delegacias ...

O ENVIADO ( interrompendo-o.)

Seus homens estão uniformizados?

O CHEFE DE POLÍCIA

Claro. São os meus guarda-costa. O senhor pensa que eu ando de guarda-costas de blusão ? Uniformizados. De preto. Com o meu distintivo. Guardado, por enquanto. São violentos. Eles também querem vencer.

O ENVIADO

Para salvar o quê ? ( Pausa.) O senhor não responde? Pertubaria o senhor ver as coisas como elas são ? Pausar um olhar tranquilo sobre o mundo e aceitar a responsabilidade desse olhar, visse o que visse ?

O CHEFE DE POLÍCIA

Mas quando o senhor veio me procurar, tinha alguma coisa em mente ? Tinha um plano ? Diga-me ? ( de repente, ouve-se uma grande explosão. Todos os dois, menos Irma, deitam-se no chão, depois levantam-se e um tira pó do outro.)

O ENVIADO

Um palácio real nunca termina de explodir. Ele é exatamente isto : uma explosão sem fim. ( Entra Carmen - joga um lençol preto sobre o cadáver de Arthur e põe em ordem às coisas.)

O CHEFE DE POLÍCIA ( consternado.).

E a rainha .. Mas então a rainha está sob os escombros ? ...

O ENVIADO ( sorrindo misteriosamente.)

Não se preocupe, Sua Majestade, está em lugar seguro. Compreendo que esteja impaciente para lhe dar provas de sua valentia, de sua fidelidade., mas a rainha esperará o tempo necessário. ( A Irma .) Devo render minha homenagem, minha senhora, a seu sangue-frio. E a sua coragem. São dignos do mais alto respeito...

IRMA ( primeiramente embargada, depois irritada.)

Não gosto que se divirtam às minhas custas. Acabe com essas estórias. E depressa.

O ENVIADO ( com vivacidade.).

O povo, em seu furor e em sua alegria, está a beira do extâse : cabe a nós precipitá-lo nisso.

IRMA

Ao invés de ficar aí a dizer asneiras, vá escavar os escombros do palácio para retirar a rainha.

O CHEFE DE POLICIA





O CHEFE DE POLÍCIA

Vou fazer o necessário para que desentulhem o Palácio Real. É possível salvar a Rainha, se estiver encerrada nun cofre como o senhor

O ENVIADO

Impossível. Mas o que aconteceria se alguém fosse ela própria? (O enviado para e ouve. Apontando para Irma.) Em torno dessa amêndoa delicada e preciosa, forjaremos uma capa de ouro e ferro. Mas é preciso decidir-se rapidamente. IRMA (ao enviado.).

Sou muito fraca, meu senhor, e muito frágil, no fundo.

O CHEFE DE POLÍCIA.

Irma, não lhe dê ouvidos! Nós não podemos decidir assim tão facilmente. Se pelo menos houvesse uma maneira de saber o pensa a saberana defunta. E eu, então, que acontecerá comigo? Desta forma, Irma passará n a minha frente! Todo o trabalho que tive para ser<sup>o</sup> chefe não serviria para nada. Sou o homem forte deste país, é verdade, porque me apoiei na coroa.

O ENVIADO

O senhor treme, quando não existe acima do senhor uma autoridade que decida? Não temos um minuto a perder para vencer o povo. Mas cuidado! Embora o povo adore a senhora o seu orgulho patético é capaz de sacrificá-la. Se o povo mata seus ídolos e os lança no esgoto, a senhora será arrastada com eles... (Ouve-se ainda a mesma explosão. O enviado sorri.)

O CHEFE DE POLÍCIA

O risco é muito grande.

CARMEN - Cabe a Madame Irma decidir.

IRMA -(Ao Enviado) O senhor ao menos tem certeza do que diz? Está bem a par? E seus espiões?

O ENVIADO

Eles nos informaram com tanta fidelidade quanto as suas vigias mergulham do nos seus salões. (Sorrindo) E devo dizer que os consultamos com o mesmo delicioso arrepio. Mas é preciso agir depressa. Estamos empenhados numa corrida contra o relógio. Eles ou nós. Madame Irma, pense com velocidade.

IRMA (cabeça entre as mãos)

Estou me apressando. Estou chegando ao meu destino, tão depressa quanto possível... (a Carmen) Vá ver o que estão fazendo.

CARMEN

Eu os tranquei a chave. (Sai).

O ENVIADO

Outra coisa. E esta é mais delicada. Falei de uma imagem que desde alguns dias sobe ao céu da revolta...

IRMA

A revolta também tem céu?



O ENVIADO

Não a invejo. A imagem de Chantau circula pelas ruas. Uma imagem que se parece e não se parece com ela. Domina os combates. Lutava-se primeiramente contra os tiranos ilustres e ilusórios, a seguir pela liberdade; amanhã é por Chantau que se deixarão matar.

IRMA

Ingrata ! Ela que era uma Diane de Poitiers tão requintada.

O CHEFE DE POLÍCIA

Ela não agüentará. É como eu, não tem pai nem mãe. Transformando-se numa imagem, nós nos serviremos dela. (pausa).

O ENVIADO

O que há de belo na terra, o senhor deve às máscaras. (De repente toca a campainha. Madame Irma vai atendendo correndo, mas se detém. Ao Chefe de Polícia). (Um silêncio. Houve-se um crepitar de metralhadoras). Minha decisão está tomada. Creio ter sido chamado da eternidade e que Deus me abençoará. Vou preparar-me na oração. (grave) A senhora tem trajés de cerimônia ?

IRMA

Meus salões são célebres, meus armários também. (Subitamente preocupada) É verdade que tudo deve estar em mau estado ! As bombas, a calça, a poeira. Vou dizer à Carmen para escovar os trajés ! (crepitar de metralhadoras).

O ENVIADO (Após uma última espiada através das persianas)

Sim, mas depressa. Vá para os seus aposentos. (ao chefe de polícia). E o senhor dê suas últimas ordens a seus últimos homens... (vai até um espelho. De seu bolso retira toda uma coleção de condecorações e prende-as em sua túnica).

#### QUADRO VIII

É o próprio balcão, destacando-se da fachada de uma casa suspeita. Persianas cerradas, frente ao público. Subitamente, todas as persianas se abrem. A borda do balcão encontra-se à beira da ribalta. Pelas janelas, percebe-se o Bispo, o General e o Juiz que se preparam. Finalmente a janela se abre. Eles saem para o balcão. Primeiro o Bispo, depois o General e depois o Juiz. Finalmente o herói. Depois a Rainha: Madame Irma com o diadema à cabeça e usando um manto de armiño. Todas as personagens se aproximam e se colocam com grande timidez. Estão silenciosas. Simplesmente se mostram. Todos têm proporções descomunais, gigantescas - salvo o herói, isto é, o chefe de polícia - e estão vestidos com roupas de cerimônia, mas rasgadas



e empoeiradas. Surge então perto deles, mas fora do bal  
cão, o povo.

O POVO (Grita com voz doce)

Viva a rainha ! (vai embora, timidamente como chegou. Depois, um forte vento agita as cortinas: surge Chantal. A rainha faz-lhe uma reverência, um tiro e Chantal cai. O General e a rainha levam-na morta.)

#### Q U A D R O I X

Quarto de Irma, desarrumado, como se tivesse passado um furacão. Ao fundo, um grande espelho de duas abas, formando a parede. Uma porta à direita e outra à esquerda. Três máquinas fotográficas sobre tripés. Ao lado de cada máquina um fotógrafo. São jovens de aspecto muito vivo, vestindo casaco de couro preto e blue jeans apertados, fisionomias irônicas. Em seguida, muito timidamente, surgem, um de cada vez, o Bispo pela direita, o Juiz e o General pela esquerda. Quando se vêem, fazem uma profunda reverência. Depois, o General cumprimenta militarmente o Bispo e este abençoa o General.

O JUIZ (Com um suspiro de alívio)

O que passamos !

O GENERAL

E ainda não acabou ! É preciso inventar toda uma vida... Difícil...

O BISPO (irônico)

Difícil ou não, é preciso continuar. Não se pode mais recuar.

O JUIZ

O Senhor acha que nos reconheceram ?

O BISPO

Não tenha receio. Ninguém podia nos reconhecer no meio de tanto esplendor. O povo ofuscado refletia nos olhos este esplendor...

O JUIZ

Faltou pouco...

O BISPO (sempre irônico)

E aqueles pobres coitados, esgotados pelos combates, sufocados pela poeira, enfim, não se pode mais recuar. Fomos escolhidos...

O GENERAL

Por quem ?





O BISPO

Vamos agir depressa e com precisão. Erros não são permitidos. (Com autoridade) Quanto a mim, chefe simbólico da igreja nesta terra, quero tornar-me um chefe efetivo. Ao invés de abençoar, abençoar e abençoar até não mais poder, vou assinar decretos e nomear padres. O clero se organiza.

O JUIZ (Olhando o seu relógio de pulso)

Tenho um encontro com vários magistrados. Estamos preparando novas leis, uma revisão do código. (Ao General) E o Senhor ?

O GENERAL

Oh, eu, suas idéias entram por um ouvido e saem por outro. A arte da guerra não se faz brincando...

O BISPO (Interrompendo)

Como tudo o mais, o destino das armas pode ser lido em suas estrelas. Então, decifre suas estrelas, porra ! (Para os fotógrafos) Eu sei que vocês estão aí. Façam o trabalho rapidamente, e em silêncio, se possível. Fotografem nossos perfis um lado sorrindo e outro mais sério.

O PRIMEIRO FOTÓGRAFO

Não se preocupe, vamos começar o nosso trabalho. (Ao Bispo). Faça uma pose de oração, porque é sob a imagem de um homem piedoso que o mundo deve ser arrasado.

O BISPO (Pouco a vontade)

Mas... Como ?

O PRIMEIRO FOTÓGRAFO (Risonho)

O senhor não sabe como se faz para rezar ? Diante de Deus e diante da objetiva. As mãos juntas. A cabeça erguida. Os olhos baixos. É a pose clássica. Volta à ordem. Volta ao classicismo.

O BISPO (Ajoelhando-se)

Assim ?

O PRIMEIRO FOTÓGRAFO (Olhando com curiosidade)

Assim ! ...

O BISPO (Colérico)

O Senhor está desparafusando o pescoço de um prelado !

O SEGUNDO FOTÓGRAFO (Ao Juiz)

Por favor, faça uma cara mais compenetrada. O Senhor não parece um Juiz. E o que quero é uma fotografia de Juiz. (Num grito) Perfeito ! Excelência, se for possível, um pouco mais de severidade... O lábio pendurado (Num grito) Oh ! Perfeito ! Fique como está ! (Corre para trás da câmara e logo há um clarão de magnésio: é o primeiro fotógrafo que acaba de tirar a fotografia. O segundo mete-se debaixo do pano preto de sua câmara).

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



O GENERAL (Ao terceiro fotógrafo)

A mais bela pose seria uma pose com bastão. Infelizmente não o tenho aqui.



O TERCEIRO FOTÓGRAFO (Para o General)

Temos tudo o que é preciso. (Arruma um bastão e alcança para o General) Se gure e faça a pose. (Há algum tempo, a rainha, que chegou com o enviado, observa a cena.)

O ENVIADO

É uma imagem verdadeira, nascida de um espetáculo falso.

A RAINHA

É monstruoso !

O ENVIADO

O importante é o que se lê. A história foi vivida para que uma página gloriosa seja escrita e depois lida. (Aos fotógrafos) A Rainha pede que os felicite, meus senhores. Pede que voltem a seus postos. (Os três fotógrafos saem. Pausa.)

(Para as três figuras)

A Rainha quer saber o que estão fazendo e o que pretendem fazer ...

O BISPO

Recuperamos o maior número possível de mortos. Pretendemos embalsamá-los e guardá-los em nosso céu. Vossa Grandeza exige que se tenha feito uma mancha geral entre os rebeldes. Nós só ficaremos com alguns mártires tombados em nossas fileiras e aos quais prestaremos homenagens que nos honrem.

A RAINHA

(Aborreceda).

E o Senhor Juiz, que faz ? Havia ordenado menos condenações à morte e mais trabalhos forçados. Espero que as galerias subterrâneas já estejam acabadas. Estão prontas ?

JUIZ

Completamente. Abertas ao público, aos domingos. Algumas abóbadas estão inteiramente ornadas pelos esqueletos dos condenados mortos na escavação.

A RAINHA (

Ao General) Quanto ao Senhor, conheço sua severidade: seus soldados fiscalizam os operários e merecem o belo nome de construtores. (Sorrindo ternamente, com uma fadiga simulada) Pois como os senhores sabem, quero oferecer este túmulo ao herói. Conhecem sua tristeza, não é ? E como pode sofrer por não ter sido ainda representado.

O GENERAL (Vangloriando-se)

Terá muita dificuldade para atingir a glória. Os lugares estão reservados desde há muito tempo, desde dois mil anos. Cada nicho tem sua estátua.

O JUIZ

É sempre assim quando se quer começar de muito baixo. E sobretudo, negando ou negligenciando o tradicional. A ordem estabelecida, de certa maneira.

A RAINHA (Subitamente vibrante)

No entanto, ele salvou tudo. Permitti que prosseguissem suas cerimônias.

O BISPO (Arrogante)

Para falar com franqueza, não pensamos mais nisto. Agora, temos de agir.

A RAINHA (Indignada)

Agir ? Os Senhores ? O Senhor quem dizer que vão nos destituir do poder ?

O JUIZ

É preciso que exerçamos nossas funções...

RAINHA

Funções ! O Senhor pensa em abatê-lo, diminuí-lo, tomar seu lugar !

O BISPO

No tempo - no tempo ou no espaço ! - talvez existam altos dignatários encarregados da dignidade absoluta, revestidos com ornamentos verdadeiros...

A RAINHA (Encolerizada)

Verdadeiros ! Estes, que são ? Estes que o envolvem e o enfaixam - e que vêm de meus armários não são verdadeiros ?

O BISPO (Mostrando o arminho ao Juiz, a seda de sua roupa, etc.)

... A Senhora pensa que até o fim de nossa vida vamos nos contentar com uma farsa ?

RAINHA (Ofendida. Ela se interrompe. Suavemente, humildemente entra o chefe de polícia).

Georges, cuidado com eles !

O CHEFE DE POLÍCIA - (tentando sorrir) Senhores, eu tento provar à Nação que sou um chefe, um legislador, um construtor.

A RAINHA - Você está sonhando. Ou realmente você espera construir um Império ?

O CHEFE DE POLÍCIA - Acho que nós podemos conquistar a vitória. É para nos aproximarmos dela que nos esforçamos tanto. Podemos nos sentar? (todos sentam) Confio bastante em vosso julgamento e em vossa dedicação. Afinal também eu quero continuar combatendo pela audácia de idéias. Aí está: quero ser representado no bordel sob a forma de um falo gigante, de um caralho grande....





A RAINHA

Georges ! Você ?

O CHEFE DE POLÍCIA

Se devo simbolizar a nação e o seu bordel ...

O ENVIADO ( à rainha.).

Deixa, minha senhora, É a mentalidade da nossa época.

O JUIZ

Um falo ?

O CHEFE DE POLÍCIA

DE meu tamanho,

O JUIZ

Mas é muito difícil de se fazer ?

O ENVIADO

Nem tanto. As novas técnicas e nossa indústria de borracha permitiriam fabricações perfeitas. Não, não é isto que me preocupa e sim ... ( Voltando-se para o bispo.) O que pensaria a Igreja ?

O BISPO ( após reflexão e dando os ombros.)

Sem dúvida a idéia é audaciosa ( Ao chefe de polícia) mas se seu caso é desesperador, teremos de examinar a questão. A representação seria temível e se é desta forma que o senhor deve passar a posteridade ...

O CHEFE DE POLÍCIA ( suavemente.)

O senhor quer ver a maquete ?

O JUIZ ( ao chefe de polícia.).

O senhor não deve se impacientar. Nós esperamos dois mil anos para aperfeiçoarmos nossas personagens. Não perca a esperança...

O GENERAL ( interrompendo-o)

A glória se conquista nos combates. O senhor não passou por tantas Austerlitz quanto é necessário. Combata, ou então sente-se e espere os dois mil anos regulamentares. ( todos riem.)

A RAINHA ( com violência.).



Os senhores estão pouco ligando para o sofrimento dele. Mas fã eu que lhes dei importância! Fui eu que os desencavei do quarto de meu bordel e os coloquei a serviço de sua glória. E vocês concordaram em servir ( Uma pausa.)



O GENERAL

É aqui que a situação sem complica: ou a senhora vai ser servir do que representamos, ou então ... ( Mostra as duas outras Figuras ...) nós vamos vamos fazer com que a senhora sirva àquilo que nós representa - mos ...

A RAINHA ( encolerizando-se)

Os senhores, impondo condições? Uns fantoches, que não seriam nada sem as minhas peles?

O JUIZ ( exaltando-se.)

Enquanto estávamos num quarto de bordel, pertencíamos a nossa própria fantasia: por havê-la exposto, por havê-la chamado, por havê-la publi cado, nos ligamos aos seres humanos, nos ligamos a você e fomos força dos a continuar esta aventura segundo as leis da visibilidade.

O CHEFE DE POLÍCIA

Os senhores não tem nenhum poder. Somente eu ...

O BISPO

Então voltaremos aos nossos quartos para continuar a procura de uma dig nidade absoluta, Nos estávamos muito bem e foi o senhor quem nos arrancou de lá,.Éramos felizes. Uma situação de descanso absoluto: na paz, na do çura, por trás das persianas, por trás das cortinas acolchoadas, prote gidos por mulheres atenciosas, portegidos por uma polícia que protegê os bordéis, podíamos ser juiz, general, bispo, até a perfeição até o gozo ! Deste estado adorável, sem infelicidade, o senhor nos arrancou brutalmen te.

O CHEFE DE POLÍCIA ( calmo.)

Não serei mais o centésimo milésimo reflexo de um espelho que se repete. Serei o Único. Serei o Único em quem centenas de milhares querem se con fundir, Sem mim, vocês estariam todos liquidados. E a expressão " li-qui da-dos" teria um sentido. ( vai ganhar, cada vez mais, autoridade.)

A RAINHA ( ao bispo, insinuante.)

O senhor está usando hoje esta roupa porque não conseguiu sair a tempo de meus salões. O senhor não conseguia se desprender de seus mil reflexos . Ainda há tumulto, mas Carmen registrou várias entradas ..

Se Georges não tivesse tido a idéia abominável de mandar assassinar Chantal...

O CHEFE DE POLÍCIA - Foi uma bala perdida!

A RAINHA

Bala perdida ou não. Chantal foi assassinada no Balcão, no meu Balcão!



Quando aqui voltava para me rever, para rever sua patroa ...

O BISPO

Vamos fazê-la uma de nossas santas.

O CHEFE DE POLÍCIA

Atitude tradicional. Reflexo de homem da Igreja. Mas não devemos felicita-lo por isso, Sua imagem pregada em nossa bandeira não tem mais nenhuma força. Me informaram até que Chantal foi condenada por suspeita de jogo duplo por aqueles que devia salvar ...

A RAINHA ( preocupada.)ç

Mas então, tudo recomeça ! ( A partir deste momento rainha e o chefe de polícia parecerão muito agitados. A rainha abre as cortinas de uma janela - depois de tentar olhar a rua.).

O CHEFE DE POLÍCIA ( repentinamente autoritário.)

É a Morte para vocês todos e é por isso que eu conto com vocês. Pelo menos enquanto eu não for representado, Sejam lógicos: se os senhores são o que são, juiz, general, bispo, é porque assim o desejaram e desejaram também que todos o soubessem, E fizeram tudo o que era necessário para conseguí-lo e se tornaram o centro das atenções. Não é isto ?

O GENERAL

Mais ou menos.

O CHEFE DE POLÍCIA

Isso quer dizer que os senhores nunca praticaram um ato pelo próprio ato mas sempre para que este ato, ligado a outro, criasse um bispo, um juiz, um general ...

O BISPO

É verdadeiro e é falso. Pois cada ato continha em si seu fermento de novidade.

O JUIZ

Adquiríamos uma dignidade mais grave.

O CHEFE DE POLÍCIA

Sem dúvida, Senhor Juiz; mas esta dignidade, que se tornou tão desumana quanto um cristal, tornou-o também inadequado para governar os homens. A cima do senhor, mais sublime que o senhor, existe a rainha. É dela que, por enquanto, o senhor retira seu poder e seu direito. Acima dela - e com o qual ela se relaciona - está nosso estandarte, onde mandei estampar a imagem de Chantal vitoriosa, nossa santa.

O BISPO ( agressivo.).

Acima de Sua Majestade, que veneramos, e de sua bandeira existe Deus, que fala por minha voz.

O CHEFE DE POLÍCIA ( irritado).





E acima de Deus ? ( Silêncio.) Então acima de Deus estão vocês, e Deus sem vocês não seria nada ... Mas acima de vocês estou eu, e sem mim....

A RAINHA ( Melíflua.)

Desculpem se ela fica exaltada. Eu sei muito bem o que vinha procurar em minha casa: o senhor, Eminência, através de caminhos rápidos, decisivos, uma santidade evidente.

Não foi uma grosseira ambição que o trouxe para trás das minhas persianas fechadas. O Amor por Deus encontrava-se escondido. Eu sei. O senhor, Meritíssimo, o senhor era guiado por uma preocupação de justiça, era a imagem de um justiceiro que o senhor queria ver refletida mil vezes nos meus espelhos. E o senhor, senhor general, era a glória militar, era a coragem, e o ato heróico que o obcecavam. Então, entreguem-se, suavemente, sem muitos escrúpulos ... ( Um após outro, os trêshomens deixavam escapar um imenso suspiro.)

CHEFE DE POLICIA

É um alívio, não é. Na verdade, vocês nunca quiseram sair de vocês mesmos e comunicar-se com o mundo, nem através de atos de perversidade. Eu os compreendo. ( Amigável.) Meu personagem, infelizmente, se encontra ainda em movimento. Como vocês sabem, não pertence à nomenclatura dos bordéis. ( Olha-os um a um. Então, meus senhores, seus corações são de pedra ? Os salões de Madame Irma, ritos famosos foram aperfeiçoados para os senhores, através de requintadas tentativas. Foi preciso um longo trabalho, dois mil anos e uma infinita paciência, e os senhores querem voltar a luz do dia ? ( Todos esperam, é visível. A seguir, como que furtivamente, pela porta da esquerda surge Carmen, Quem a vê primeiro é o Enviado que a mostra silenciosamente à Rainha. A rainha faz um sinal a Carmen para que se retire, mas Carmen, sem obedecer, avança.)

A RAINHA ( em voz baixa )

Havia proibido que nos incomodassem. Que é que você quer ? (Carmem aproxima-se.)

CARMEN

Desculpe. Preciso falar com a senhora.

A RAINHA

Então, fale, decida-se.

CARMEN ( hesitando.)

É que .. não sei se ...

A RAINHA ( resignada.)

Faça como na corte: falemos baixo. ( Estende ostensivamente o ouvido para Carmen que se debruça e murmura algumas palavras,. A rainha parece muito transtornada.)

A RAINHA

Tem certeza ?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Carmen

Sim senhora. ( A rainha sai precipitadamente pela esquerda, seguida de Carmen. O chefe de polícia quer acompanhá-las mas o enviado interfere.)

O ENVIADO

Nunca se deve seguir Sua Majestade.

O CHEFE DE POLÍCIA

Mas, o que está acontecendo ? Para onde vai ?

O ENVIADO ( irônico.)

Bordar. A rainha borda e não borda ... Conhece o refrão ? A rainha alcança sua realidade quando se afasta, se ausenta ou morre.

O CHEFE DE POLÍCIA

E lá fora, que está acontecendo ? ( ao Juiz.) O senhor tem notícias ?

O JUIZ

O senhor chama de fora é tão misterioso para nós quanto nós somos para os de fora.

O BISPO

Infelizmente - ou melhor, graças ao céu ! - nunca haverá movimento bastante perigoso para destruir nossa fábrica de imagens.

O CHEFE DE POLÍCIA ( quase trêmulo.)

O senhor acha que posso ter uma chance ?

O BISPO

Sua situação nunca foi tão boa. Há consternação por toda a parte, em todas as famílias, em todas as instituições. Os homens tremeram tanto que sua imagem começa a fazê-los duvidar deles mesmos.

O CHEFE DE POLÍCIA

O senhor pensa realmente que o povo tinha uma grande esperança ? E que perdendo toda esperança perderia tudo ? E que perdendo tudo virá perder-se em mim? ...

O BISPO

Isto bem que pode acontecer. E contra a nossa vontade, pode crer.

O ENVIADO ( irônico.)

Para o senhor, sómente para o senhor, durante um segundo, a Terra vai parar. ( De repente a porta da esquerda se abre e surge a rainha resplandecente.)

A RAINHA

Georges !. ( Joga-se nos braços do chefe de polícia.)

O CHEFE DE POLÍCIA ( incrédulo.)

Não é verdade ! ( A rainha faz a cabeça o sinal de " sim ",) Mas, onde... Quando ?

A RAINHA ( muito comovida) Lá...agora...no salão...





O CHEFE DE POLÍCIA - Senhores, agora pertença à Nomenclatura!

QUADRO 9

DESCRIÇÃO DO SALÃO MAUSOLÉU :

Algo como o interior de um torre - ou de um poço. As pedras da parede circular são visíveis. Uma escada, ao fundo. No centro deste poço parece haver um outro, onde começa a escada, Nas paredes quatro coroas de louro, ornadas com um quepe. Quando o painel se afasta, Roger está descendo as escadas. Carmen parece guiá-lo. Roger está vestido como o chefe de polícia, mas caminha sobre as mesmas andas das Três Figuras, parecendo mais alto. Seus ombros ampliados. Desce a escada ao som de um tambor que dá o ritmo à sua descida.

CARMEN ( aproximando-se e entregando-lhe um charuto.)

Oferta da casa.

ROGER ( põe o charuto na boca.)

Obrigado.

CARMEN ( intervindo) ( vira o charuto no sentido certo.).

É seu primeiro charuto?

ROGER ( pausa.).

Não estou pedindo a sua opinião. Se o bordel existe e tenho o direito de nele entrar, então tenho o direito de levar a personagem que escolhi até os limites extremos do seu destino, isto é, do meu ... de fundir o seu destino com o meu.

CARMEN

Desculpe.

ROGER

E o escravo ?

CARMEN

Está sendo desamarrado.

ROGER

Ele sabe do que se trata ?

CARMEN

Sabe de tudo. O senhor é o primeiro, está inaugurando este salão, mas o senhor sabe, os cenários são todos adaptáveis a um tema principal... A morte.

ROGER ( tocando as paredes )

Isto então é um túmulo ?

O ENVIADO

Isto não se faz... É sujeira...

O CHEFE DE POLÍCIA ( dando de ombros)

(Para a Rainha)



(Para a Rainha)

(Coloca-se à esquerda, em frente a uma pequena vigia. Depois de uma breve hesitação, o juiz, o general e o bispo colocam-se à direita, noutra vigia, simétrica à primeira. Depois, muito silenciosamente, o duplo que forma o fundo da cena se afasta e mostra o interior do Salão Especial.)

Como o senhor pediu, o interior terá a complexidade de um ninho de cupins ou da basílica de Lourdes, ainda não sabemos. De fora não se verá nada e dentro, os túmulos se encaixarão nos túmulos, os caixões nos caixões, as urnas nas urnas.

ROGER

E aqui, onde estou ?

CARMEN (com um gesto de desdém)

Uma antecâmara. Uma antecâmara que se chama Vale de los Caídos (Sobe a escada subterrânea.) Daqui a pouco, o senhor descerá ainda mais.

ROGER

Está tudo pronto ?

(Junto a sua vigia o chefe de polícia volta-se para a rainha)

CARMEN ( para Roger)

Tudo foi planejado há muito tempo. Tudo está em ordem. O resto é com o senhor.

ROGER

Ficarei sozinho ?

CARMEN

Está tudo calafetado. As portas estão forradas, as paredes também. Talha dos na rocha. A prova está na água que escorre das paredes. Quanto ao silêncio, é mortal. Quanto à luz, a escuridão é tão completa que seus olhos desenvolvem qualidades extraordinárias. Tem sido um trabalho gigantesco escavar a montanha. Os homens gemendo para cavar o seu nicho de granito.

ROGER

Gemendo ? Será que... será que eu poderei ouvir os gemidos ?

(Ela se volta para um buraco cavado ao pé da muralha e de onde sai a cabeça do mendigo, o que vimos no Quadro VIII. Agora é o escravo.)

CARMEN

Aproxime-se !

(O escravo entra rastejando.)

CARMEN

Belo, não ? É magro, tem piolhos e feridas. Sonha em morrer pelo senhor. Agora, vou deixá-lo sozinho.





ROGER

Com ele ? Não, não. (Pausa). Fique. As coisas sempre acontecem na frente de uma mulher, para que o rosto de uma mulher seja testemunha.

(De repente ouve-se um barulho de martelo batendo numa bigorna, depois um galo cantando.)

A vida está tão perto assim ?

CARMEN (Voz normal, não representada)

Já lhe disse, tudo está calafetado, mas os ruídos conseguem sempre se infiltrar. Isto lhe incomoda ?

ROGER (muito triste)

Está tudo perdido... E o mais triste é que se diz que: "a revolta foi bela!"

CARMEN

Não deve pensar mais nisso. E nem ouvir os ruídos de fora. (Voz representada) Aqui, o senhor está em casa. (Apontando o escravo) Faça-o falar.

ROGER (muito triste)

Então você sabe falar ? E o que mais ?

O ESCRAVO (deitado de bruços)

Primeiro sei me curvar, depois, me encolher um pouco mais. (Segura o pé de Roger e coloca-o sobre suas próprias costas.)

O ESCRAVO (para Roger)

Tenho lama por todo o corpo, menos em minha boca, aberta para cantar elogios ao senhor e soltar esses gemidos.

ROGER

(Para Carmen) Ele quer dizer que minha reputação depende de suas palavras ? E... quando se calar, deixo de existir?...

CARMEN (seca)

Gostaria de responder-lhe mas o senhor faz perguntas que não estão previstas no roteiro.

ROGER

Sem mim, sem meu amor, sem minhas lágrimas e sem meu sangue, que seria você ?

O ESCRAVO

Fazemos todo o possível para sermos cada vez mais indignos do senhor.

ROGER

O que, por exemplo ?

O ESCRAVO

Nos esforçamos para apodrecer de pé. E nem sempre é fácil, acredite. A vida tenta ser a mais forte... Mas agüentamos bem.

O CHEFE DE POLÍCIA -(falando a uma personagem ausente) Não basta. Com um pouco de esforço...

O ENVIADO -(Ao Chefe de Polícia) Silêncio. Deixe que eles representem até o final...



ROGER

Não basta.

O ESCRAVO (exaltado)

Eu não sei se o senhor é um esplendor ou a sombra de todas as noites...

(arrastando-se em direção à escada de cima)

O senhor é como uma boca que troveja e, ao mesmo tempo, um olho que ameaça e que vigia...

ROGER

Que diferença faz, se não tenho outra realidade que a realidade de suas frases ?

(exaltando-se cada vez mais)

Minha estória foi vivida a fim de que uma página gloriosa fosse escrita e depois lida. O que importa é a leitura.

(De repente, percebendo que o escravo desapareceu, a Carmen)

Mas... para onde eles foram?...

CARMEN

Voltaram à luz do dia.

ROGER

Eles sabem que minha imagem está em toda a parte?

CARMEN

Inscrita, gravada, imposta pelo medo, está em toda parte.

ROGER

Nas mãos dos estivadores? Nas brincadeiras das crianças? Nos dentes dos soldados? Na guerra? Nas prisões? Nas rugas dos velhos?

CARMEN

Em toda parte.

ROGER

Na curva dos caminhos?

CARMEN

Não se deve querer o impossível.

O CHEFE DE POLÍCIA (para a rainha)

Você trabalhou bem. Sua casa agora está completa.

CARMEN

((Mesmo barulho de há pouco: o galo e a bigorna.))

Meu senhor, está na hora de partir. A sessão terminou.

ROGER

Partir para onde? Para o mundo? Para retornar, como se diz, minhas funções...

CARMEN (um pouco preocupado)

Não sei o que o senhor faz e não tenho o direito de me informar. Mas o



Mas o senhor tem de partir. Já passou da hora.

(O barulho da bigorna e outros barulhos indicam uma atividade: estalar de chibata, barulho de motor, etc.)

ROGER

Nesta casa tudo é muito apressado. Porque devo voltar para o lugar de onde vim ?

CARMEN

O senhor não tem mais nada a fazer...

ROGER

Lá? Não. Mais nada. E aqui tampouco. E lá fora, no que você chama de vida, tudo está perdido. Nenhuma verdade era possível... Em vez de transformarmos o mundo todo o que conseguimos é um reflexo daquele que destruimos. Você conhecia Chantal?

CARMEN (irritada)

Não permito que se faça bagunça nos meus salões! Quem foi que mandou este sujeito? Sempre que há um tumulto os gatunos aparecem. Eu espero que Carmen...

CARMEN (para Roger)

Saia! O Senhor não tem o direito de me fazer perguntas. O senhor sabe que os bordéis são regidos por um regulamento muito rígido e que a polícia nos protege.

ROGER (livrando-se)

Não! Se o bordel existe e se tenho direito de vir aqui, tenho também o direito de levar a personagem que escolhi até o fim de seu destino... não, do meu... de confundir o seu destino com o meu...

CARMEN

Não grite, todos os salões estão ocupados. Venha...

ROGER

Nada, não me resta mais nada! Mas também para o herói vai sobrar muito pouco...

(Carmen tenta fazê-lo sair. Abre uma porta, depois outra, depois outra... engana-se... Roger puxou uma faca e, de costas para o público, faz o gesto de castrar.)

A RAINHA

Nos meus tapetes ! Na minha passadeira nova ! É um louco!

CARMEN (gritando)

Fazer isso aqui! ... (Grita) Madame! Madame Irma!

(Finalmente, Carmen consegue levar Roger. A Rainha sai correndo. Todas as personagens: o chefe de polícia, o enviado, o juiz, o general, o bispo voltam-se abandonando as vigias. O chefe de polícia caminha para o meio do palco.)



O CHEFE DE POLÍCIA (solene)

Senhores, agora pertenco à nomenclatura!

(Leva a mão à braguilha, sopesa muito declaradamente seus testículos e, muito tranqüilizado, solta um suspiro.)

Acreditou que me possuía, mas os meus estão aqui. Então, quem está liquidado? Ele ou eu? E se em cada bordel do mundo inteiro minha imagem fosse castrada, eu, eu permaneceria intacto. Intacto, senhores. (Pausa) Roger, esse bombeiro, não sabia representar, é isso.

A RAINHA (entrando)

Georges! A entrada!... Os tapetes estão cobertos de sangue... a entrada está cheia de clientes... Estão limpando como podem. Carmen não sabe mais onde pôr tanta gente...

O CHEFE DE POLÍCIA

(Dá de ombros) Uma missa fúnebre vai ser rezada à minha glória, por isso avisem as cozinhas! Que me mandem comida para os dois mil anos! (dirigindo-se ao túmulo) Conquistei o direito de me sentar e de esperar dois mil anos. Agora não tenho mais nada com vocês.

A RAINHA

Mas fui eu que fiz tudo, organizei tudo... Fique...

(De repente, crepitar de metralhadoras.)

Você está ouvindo ?

O CHEFE DE POLÍCIA (morrendo de rir)

Pensem em mim!

(O juiz e o general precipitam-se para segurá-lo mas as portas começam a fechar-se enquanto o chefe de polícia desce os primeiros degraus. Um segundo crepitar de metralhadoras.)

O JUIZ (agarrando-se à porta)

Não nos deixe sozinhos!

(A porta se fecha, definitivamente. As personagens que ficaram permanecem atônitas por um momento. Um terceiro crepitar de metralhadoras.)

A RAINHA

Os senhores estão livres...

O BISPO

Mas... em plena noite?

A RAINHA (interrompendo-o)

Os senhores sairão pela porta que dá no beco. Um carro está esperando. (Cumprimenta com um sinal de cabeça. As Três Figuras saem pela direita. Um quarto crepitar de metralhadoras.)

Quem é?... São nossos... ou os revoltosos?...





O ENVIADO

Alguém que sonha, madame...

(A rainha vai a diferentes pontos do quarto, apagando as luzes.)

A RAINHA (continuando a apagar as luzes)

... Irma. Diga Madame Irma, e volte para casa. Boa noite, meu senhor.

O ENVIADO

Boa noite, Madame Irma. (Sai).

IRMA (Sozinha, e continuando a apagar as luzes)

Foi preciso tanta luz... tanta eletricidade por dia!... Trinta e oito sa-  
lões... e todos com uma maquinaria capaz de encaixar uns nos outros, de  
conjugá-los... E todas estas representações para que eu fique sozinha, do-  
na e assistente desta casa e de mim mesma... (Apaga uma luz, mas volta a  
ascendê-la.) Ah, não, isto é o túmulo, ele precisa de luz para dois mil  
anos!... E dois mil anos de comida... (Dá de ombros.) Enfim, tudo está  
bem organizado e os pratos estão preparados: a glória está em descer ao  
túmulo com toneladas de víveres!... (Chama, voltada para os bastidores.)  
Carmen?... Carmen?... Tranque as portas, meu bem, e cubra os móveis...  
(Continua apagando.) Daqui a pouco, será preciso recomeçar... acender  
tudo de novo... vestir-se... (Ouve o canto do galo.) Vestir-se... ah,  
as fantasias! Redistribuir os papéis... assumir o meu... (Pára no meio  
do palco, de frente para o público)... preparar o de vocês... juizes,  
generais, bispos, camareiros, revoltosos que deixam a revolta congelar,  
vou preparar meus trajés e meus salões para amanhã... é preciso voltar  
para casa onde tudo, não duvidem, será ainda mais falso que aqui... Ago-  
ra, saiam... Passem pela porta da frente... (Apaga uma última luz.) Já  
é tarde.

**TEATRO DE ARENA : 226-0242**

Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

(Crepitar de metralhadoras)

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025